



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	986618/2018 (Proc. CEE 288/2017)		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física (Licenciatura) na modalidade a Distância		
RELATORA	Cons <sup>a</sup> Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 401/2019	CES "D"	Aprovado em 16/10/2019 Comunicado ao Pleno em 23/10/2019

### CONSELHO PLENO

#### 1. RELATÓRIO

##### 1.1 HISTÓRICO

Em 25 de outubro de 2017, o Reitor da Universidade de Taubaté (à época), encaminhou a este Conselho, pelo Ofício nº 431/2017, os documentos para Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física (Licenciatura), na modalidade a distância, nos termos da Deliberação CEE nº 130/2014 (vigente à época) - fls. 02.

**Ressalta-se que a Universidade não cumpriu o disposto no art. 47, da Del. CEE 142/16, ou seja, solicitar a renovação de reconhecimento a este CEE nove meses antes do término da validade do reconhecimento do Curso.**

O Processo foi enviado à CES, em 30/10/17, para indicação da Comissão de Especialistas. Em 22/11/2017, foi designada a Comissão, que elaborou Relatório circunstanciado sobre o Curso, fls. 09 a 47; o processo retornou a AT em 10/01/18 com manifestação da Comissão de Especialistas; baixado em Diligência pelo Ofício AT nº 85/2018 e pelo Ofício nº 162/18, e em 06/06/18, a Instituição respondeu a diligência (fls. 52 - 59); a AT informou conforme fls. 62/83, e o encaminhou para Relator em 13/7/2018.

Em 20/6/2018, a Universidade protocolou o Ofício nº 184/18, no qual comunicou a redistribuição da carga horária na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física (matriz de quatro anos), modalidade EaD, que foi juntado ao Processo somente em 01/8/18 e encaminhado a AT para informar sobre o pedido. Em 29/8/18, a AT informou e encaminhou à CES para conhecimento, nos termos do art. 51 da Del. CEE nº 142/16. Na reunião realizada em 12/9/2018, a CES tomou conhecimento e no dia 13/9/18, encaminhou o Processo, equivocadamente, para arquivo. Tendo em vista a demora na resposta sobre o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso, a Instituição entrou em contato telefônico com a Coordenadora da AT, para saber o que havia ocorrido. Após esse contato, a Coordenadora solicitou o Processo à SCA, para verificação, e constatou que o referido processo, após ciência da CES, deveria ter sido restituído à Relatora para dar continuidade ao mesmo, o que não aconteceu. Em 15/7/19, o processo foi direcionado a AT para informar o ocorrido e dar prosseguimento à solicitação.

Os Especialistas designados pela Portaria CEE/GP nº 591/17, Profs. Drs. Dalmo Roberto Lopes Machado e Willer Soares Maffei, emitiram Relatório circunstanciado anexado de fls.09 a 47.

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nara Lúcia Perondi Fortes é a atual Reitora da Universidade pelo período de 03/7/2018 a 03/7/2022.

**Redenciamento Institucional:** Parecer CEE nº 121/2019 e Portaria CEE/GP nº 190/2019, publicada no DOE em 04/5/2019, pelo prazo de 07 anos.

##### 1.2 APRECIÇÃO

A matéria que disciplina o assunto estava normatizada à época na Deliberação CEE nº 130/2014, *que dispõe sobre o reconhecimento e a renovação do reconhecimento de cursos e programas de educação superior na modalidade a distância, e em seu artigo 10, estabelece que além da documentação exigida para os cursos presenciais, deverão ser apresentados:*

**Ato de Credenciamento ou Recredenciamento para EaD  
(inciso I e alínea “a” do inciso III, artigo 10)**

A Universidade de Taubaté – UNITAU teve seu Recredenciamento aprovado pelo Parecer CNE/CES nº 87/2017, homologado pela Portaria MEC nº 345/2018, publicada no DOU de 10/4/18, pelo prazo de oito anos, na **Sede** da Instituição e nos Polos de Apoio Presencial.

**Atos Legais**

Os Polos de Taubaté, Ubatuba, São José dos Campos foram recredenciados pela Portaria MEC nº 345/2018.

O credenciamento do Polo de São Bento de Sapucaí – Centro foi aprovado pela Portaria MEC nº 265/16 e o Polo de São José do Campos – Jardim Esplanada pela Portaria MEC nº 507/2017.

**Pela Portaria CEE/GP Nº 339/2017**, o Conselho tomou conhecimento da Portaria nº 558/2014, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, do Ministério da Educação, publicada no DOU em 16/09/2014. O Curso obteve sua primeira adequação à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE Nºs 126/2014 e 132/2015, pelo Parecer CEE nº 262/2017 e Portaria CEE/GP nº 288/2017.

Por meio do **Parecer CEE nº 451/2017** e da **Portaria CEE GP nº 497/17** obteve adequação curricular Deliberação CEE nº 154/2017.

**Ato de Autorização do Curso pelo Colegiado Máximo da Instituição  
(inciso II, artigo 10)**

**Deliberação CONSUNI Nº 55/2009 – UNITAU** - Dispõe sobre a Criação do Curso de Educação Física - Licenciatura, na modalidade a distância.

**Responsável pelo Curso:** Eliane Stevanato, Doutor em Fisiologia Humana pela Universidade Federal de São Paulo, ocupa o cargo de docente e Coordenador ao Curso de Educação Física.

**Dados Gerais:**

**Horário de funcionamento dos Polos:**

**Polo de Taubaté:** das 8h30 às 12h e das 13h30 às 21h30 (de segunda a sexta) e das 7h30 às 11h30 (aos sábados).

**Polo de Ubatuba** – das 13h às 17h e das 18h às 21h30 (de segunda a sexta) e das 8h às 11h30 (aos sábados).

**Polo de São José dos Campos** - das 10h às 14h e das 15h às 19h (de segunda a sexta) e das 7h30 às 11h30 (aos sábados).

**Polo de São Bento do Sapucaí - Centro-** das 18h às 21h (de segunda a sexta) e das 8h às 12h (aos sábados).

**Polo Jacareí** – das 10h às 19h (segunda a sexta) e das 09h às 13h (aos sábados)

**Duração da hora/aula:** 60 minutos.

**Carga Horária total do Curso:**

Turmas de 2010 a 2016 = 3.200 horas.

Turmas 1º semestre de 2017 = 3.380 horas.

Turmas a partir do 2º semestre de 2017 = 3.420h.

**Número de vagas oferecidas:** 240 vagas, por ano.

**Tempo de integralização:** mínimo de 06 semestres para as turmas ingressantes até 2019, a partir de 2020 o tempo mínimo de integralização será de 08 semestres.

**Tempo de integralização:** máximo de 14 semestre para as turmas de 2010 a 2016, e 09 semestres para as turmas a partir do 1º semestre de 2017.

**Relação dos Polos de Apoio Presencial que participam da Oferta do Curso  
(inciso III, artigo 10)**

**Após diligência** a Instituição informa que o Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, é ofertado em 06 polos no Estado de São Paulo, mas com funcionamento em apenas 05 deles: Polo de Taubaté; Ubatuba; São José dos Campos; São Bento do Sapucaí e Jacareí – fls. 52:

- **Polo Taubaté** - Av. Marechal Deodoro, 605, Jardim Santa Clara, Taubaté, São Paulo;
- **Ubatuba** - Avenida Castro Alves, Nº 392, Bairro de Itaguá, Município de Ubatuba, São Paulo;

- **São José dos Campos**-- Avenida Alfredo Ignácio Nogueira Penido, Nº 678, Bairro Parque Residencial Aquarius, Município de São José dos Campos, São Paulo;
- **Polo de São Bento do Sapucaí** - Centro - Av. Dr. Rubião Júnior, Nº 416, Centro, São Bento do Sapucaí, São Paulo;
- **Polo Jacareí** – Rua Ramira Cabral, nº 57, Centro – Jacareí – São Paulo.

**Qualificação do(s) Dirigentes(s) dos Polos de Apoio Presencial - fls. 55 - 56  
(alínea “b”, inciso III, artigo 10)**

**Coordenadora do Polo de Taubaté:** Aline Cristina da Silva Prazeres, Especialista em Gestão de Projetos pela Faculdade Anhanguera de Taubaté.

**Coordenadora do Polo de Ubatuba:** Rozemara Cabral Mendes de Carvalho, Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté.

**Coordenadora do Polo de São José dos Campos-** Susana Aparecida da Veiga, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina.

**Coordenadora do Polo de São Bento de Sapucaí:** Aparecida Rosa Cardoso Faria, Especialista em educação, Família e Escola pela Faculdade São Braz.

**Coordenadora do Polo de Jacareí** – Lucilene aparecida Bonafé Brito Randon – Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Anhanguera de Jacareí.

**Infraestrutura Física disponível para o Curso  
(alínea “c”, inciso III, artigo 10)**

**Polo Taubaté**

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	20 alunos	Uso exclusivo
	01	30 alunos	
	01	40 alunos	Uso compartilhado
	09	40 alunos	
Laboratórios	01	20 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	04	110 alunos	Uso compartilhado
Apoio	01	10 alunos	Sala de Tutoria
	01		Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

**Polo de Ubatuba**

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	40 alunos	Uso exclusivo
	01	40 alunos	
	01	20 alunos	Uso compartilhado
	09	40 alunos	
Laboratórios	01	15 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	01	06 alunos	Uso compartilhado
	04	25 alunos	
Apoio	01	10 alunos	Sala de Tutoria
	01		Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

**Polo São José dos Campos**

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	15 alunos	Uso exclusivo
	01	20 alunos	
	01	25 alunos	
	01	30 alunos	
	08	30 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	25 alunos	Uso compartilhado
Apoio	01	10 alunos	Sala de Tutoria
	01	-	Secretaria
Outras	01	-	Coordenação de Polo

**Polo de São Bento do Sapucaí**

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso exclusivo
Laboratórios	01	20 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	2 alunos	Sala de tutoria
	01	-	Secretaria
Outras	01	-	Coordenação de Polo

### Polo de Jacareí

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	48 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	07 alunos	Laboratório de Informática- uso compartilhado
Apoio	01	03 alunos	Sala de tutoria
	01	-	Secretaria
Outras	01	-	Coordenação de Polo

### Formas de Acesso e Atendimento das Bibliotecas (alínea “d”, inciso III, artigo 10)

#### Polo Taubaté

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	sim
Total de livros para o curso (nº)	166 Títulos; 1669 Volumes

#### Polo Ubatuba

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	sim
Total de livros para o curso (nº)	101 Títulos; 1171 Volumes

#### Polo São José dos Campos

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	sim
Total de livros para o curso (nº)	74 Títulos; 1163 Volumes

#### São Bento do Sapucaí – Centro

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	sim
Total de livros para o curso (nº)	100 Títulos; 1000 Volumes

Detalhes do acervo: [www.unitau.br/pagina/biblioteca](http://www.unitau.br/pagina/biblioteca).

A Instituição informa que possui também uma biblioteca virtual com aproximadamente 4000 títulos variados.

No que se refere à Educação a Distância, além dos textos indicados no sistema integrado das bibliotecas da Universidade, cada polo possui uma biblioteca com acervo físico constituído pelos livros-texto para consulta e empréstimo. Possui também uma Biblioteca Virtual (Pearson). Há ainda uma biblioteca *on line* com material de domínio público – fls.59.

### Relação de Docentes e Mediadores/Tutores (alínea “e”, inciso III, artigo 10)

Corpo docente apresentado após diligência – fls. 55

Docentes	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho
1. Mariana Aranha de Souza	Doutor	Parcial
2. Edna Maria Querido Chamon	Doutor	Integral
3. Ely Soares do Nascimento	Mestre	Integral
4. Juliana Marcondes Bussolotti	Doutor	Integral
5. Eliana de Cássia V. de Carvalho Salgado	Mestre	Parcial
6. Simone Guimarães Braz	Mestre	Parcial
7. Rozemara C. Mendes de Carvalho	Mestre	Integral
8. Fábio Siqueira Campana	Especialista	Parcial
9. Ana Maria dos Reis Tano	Doutor	Parcial
10. Monica de Castro Mello Teruya	Especialista	Parcial
11. Patrícia Ortiz Monteiro	Doutor	Integral
12. Roberta Ribeiro Vieira	Mestre	Parcial

Todos os docentes possuem os currículos cadastrados na Plataforma Lattes.

### Classificação dos Docentes segundo a Deliberação CEE nº 145/2016

Titulação	Nº	%
Especialistas	02	16,66
Mestres	05	41,66
Doutores	05	41,66
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>

O corpo docente atende à Deliberação CEE nº 145/2016, que *fixa normas para a admissão de docentes para o magistério em cursos superiores de graduação*.

**Relação de Pessoal Técnico Administrativo – fls. 55 - 58  
(Alínea “f”, inciso III, artigo 10)**

<b>Polo Taubaté</b>	
<b>Tipo</b>	<b>Função</b>
Secretaria	Secretária e Auxiliar Administrativo
Laboratório de Informática	Técnico de Informática
Biblioteca	Bibliotecária e Auxiliar de Biblioteca
<b>Polo de Ubatuba e Jacareí</b>	
Secretaria	Secretária e Auxiliar Administrativo
Laboratório de Informática	Técnico de Informática
Biblioteca	Auxiliar de Biblioteca
<b>São José dos Campos</b>	
Secretaria	Secretária e Auxiliar Administrativo
Laboratório de Informática	Técnico de Informática
Biblioteca	Auxiliar de Biblioteca
<b>Polo São José dos Campos</b>	
Secretaria	Secretária
Laboratório de Informática	Técnico de Informática
Biblioteca	Bibliotecário
<b>Polo São Bento do Sapucaí</b>	
Secretaria	Auxiliar Administrativo
Laboratório de Informática	Técnico de Informática
Biblioteca	Auxiliar de Biblioteca

**Após diligência**, às fls. 58, a Instituição informa que os Polos contam, ainda, com a infraestrutura e pessoal técnico-administrativo da Sede, conforme disposto abaixo:

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>
Coordenadoria Acadêmica de Polos	Coordenador; Secretária; Auxiliares de Processos
Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação	Coordenador; Analista de TI e Sistemas; Web Designer; Desenvolvedores Web
Coordenadoria de Objetos de Aprendizagem	Coordenadora; Assessora de Comunicação de Mídias Audiovisuais; Assessora Pedagógica de Mídias Audiovisuais; Designer Instrucional; Supervisora de Objetos de Aprendizagem; Supervisora de Linguística dos Objetos de Aprendizagem; Supervisora de Implementação dos Objetos de Aprendizagem
Laboratório de Informática	02 técnicos
Biblioteca	01 Bibliotecária e 02 Auxiliares de Biblioteca

**Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o Reconhecimento  
(alínea “g”, inciso III, artigo 10)**

<b>Período</b>	<b>VAGAS ANUAIS</b>	<b>CANDIDATOS</b>	<b>Relação Candidato/Vaga</b>
	<b>Noite</b>	<b>Noite</b>	<b>Noite</b>
2010	240	30	0,13
2011	240	33	0,14
2012	240	64	0,30
2013	200	84	0,42
2014	150	85	0,60
2015	150	69	0,46
2016	240	144	0,6
2017	240	119	0,49

**Demonstrativo de alunos Matriculados no Curso e Formados, desde o Reconhecimento**

<b>Período</b>	<b>MATRICULADOS</b>			<b>Egressos</b>
	<b>Ingressantes</b>	<b>Demais Módulos</b>	<b>Total</b>	<b>Noite</b>
	<b>Noite</b>	<b>Noite</b>	<b>Noite</b>	
2010/1	35	00	35	00
2010/2	07	28	35	00
2011/1	18	32	50	00
2011/2	01	46	47	00
2012/1	16	36	52	00
2012/2	17	50	67	00

2013/1	14	94	108	00
2013/2	60	58	118	18
2014/1	97	71	168	00
2014/2	51	122	173	01
2015/1	31	144	175	00
2015/2	21	131	152	05
2016/1	60	94	154	04
2016/2	30	108	138	10
2017/1	47	95	142	08

### **Do Núcleo de Educação a Distância**

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade de Taubaté foi criado pela Deliberação CONSEP Nº 238/04, republicada pela Deliberação CONSEP Nº 299/04, com os seguintes objetivos:

- I - possibilitar a autoaprendizagem, por meio de recursos didáticos a serem veiculados pelas modernas tecnologias de comunicação;*
- II - formar profissionais da educação, para atender os diversos níveis e modalidades de ensino;*
- III- promover a formação de professores para atuar na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental;*
- IV - capacitar os professores em exercício a fim de proporcionar-lhes o conhecimento adequado para o desenvolvimento de atividades pertinentes, por meio de educação continuada, nos diversos campos de atuação;*
- V – coordenar a elaboração, aplicação e desenvolvimento de projetos de cursos de educação à distância, destinados aos distintos níveis e modalidades de educação e ensino;*
- VI - organizar um banco de dados sobre legislação, projetos e desenvolvimento de cursos de educação a distância.*

### **Recursos de Acessibilidade Aplicados nos Materiais e Ferramentas de Comunicação e Interação (inciso IV, artigo 10)**

O Núcleo de Educação a Distância da UNITAU tem como objetivo a promoção de ambiente de inclusão que favoreça o:

- *acesso, permanência e sucesso na vivência universitária;*
- *acesso a informações e acompanhamento da vida acadêmica por meio de divulgação nos polos e na plataforma de aprendizagem;*
- *acesso aos conteúdos das disciplinas e eliminação das dificuldades de ingresso à plataforma e salas virtuais;*
- *acesso às metodologias e técnicas de estudo visando à remoção das barreiras pedagógicas;*
- *eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (via face a face ou língua de sinais), na escrita (por meio de jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso de computador portátil) e no ambiente virtual (por intermédio da acessibilidade digital);*
- *acesso físico com segurança e autonomia, total ou assistida, aos espaços e mobiliários, e viabilização de equipamentos aos cadeirantes e às pessoas com mobilidade reduzida.*

### **Estruturação Metodológica**

Características da educação a distância da UNITAU:

- *cursos modulares;*
- *coordenadores de Área que orientam a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação do Projeto Pedagógico dos Cursos- PPCs das respectivas áreas.*
- *coordenadores de Curso que organizam as salas web e demais materiais do curso, que orientam o trabalho dos tutores em atividades presenciais e a distância, além de supervisionar o desenvolvimento das disciplinas e atividades do curso, observando o cumprimento das ementas, dos objetivos, do processo ensino-aprendizagem, da metodologia, estratégias e recursos utilizados e ainda das avaliações propostas para os cursos;*
- *docentes de apoio (tutores) que orientam os alunos nas atividades presenciais realizadas no Polo e elaboram as salas virtuais e outros materiais didáticos pedagógicos;*

- tutores a distância (eletrônicos) que acompanham, incentivam e tiram dúvidas dos alunos nos trabalhos da sala virtual de aprendizagem, a partir da sede da instituição;
- ambiente Virtual de Aprendizagem que permite por meio das atividades disponibilizadas nas salas virtuais de cada disciplina a revisão e aprofundamento dos conteúdos e materiais, em tempo real;
- suporte eletrônico e pedagógico, com profissionais e docentes qualificados nas respectivas áreas de conhecimento;
- material para cada módulo elaborado por especialistas para os cursos EAD (Livros-texto);
- biblioteca física nos polos;
- sistema Sibi-UNITAU (Bibliotecas Integradas com acervo de 240 mil exemplares);
- biblioteca Pearson disponível na plataforma educacional;
- biblioteca on-line com materiais de domínio público;
- salas virtuais com atividades de nivelamento na plataforma Moodle: letramento digital, língua portuguesa e matemática;
- internet nos polos.

Em relação aos modelos, a EAD-UNITAU apresenta cursos com disciplinas mensais, trimestrais e semestrais. Os modelos sofrem alteração em relação ao processo de avaliação somente no que tange às provas presenciais, pois estas seguem o modelo, como ordenado abaixo :

- Mensal: a prova (01) e o encontro presencial ocorrem ao final de cada disciplina, em um período, e as atividades avaliativas nas salas virtuais; têm fechamento simultâneo ao final de cada disciplina.
- Trimestral: as provas (03) e o encontro presencial ocorrem ao final da terceira disciplina, no mesmo dia, mas as atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem fecham mensalmente, ao final de cada disciplina.
- Semestral: as provas presenciais (06) e o encontro presencial ocorrem ao final da sexta disciplina; no mesmo dia, mas as atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem fecham mensalmente, ao final de cada disciplina.

A estruturação metodológica proposta, prevê a adoção de mídias integradas: livros-texto produzidos especialmente para a disciplina a partir das ementas; conteúdos e roteiro de estudos das salas virtuais no ambiente virtual de aprendizagem.

É importante ressaltar que o NEAD-UNITAU tem uma proposta metodológica que consiste no desenvolvimento de:

- atividades assíncronas como leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, entre outras ferramentas pedagógicas e tecnológicas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, desde que respeite os prazos de entrega;
- atividades síncronas como participação em chats e atividades presenciais no Polo de Apoio Presencial.

As atividades presenciais são desenvolvidas preferencialmente em dois momentos. O primeiro deles objetiva a apresentação de cada módulo e da sua importância na formação, e o segundo tem como finalidade a avaliação final da disciplina e o diálogo devolutivo sobre a evolução conseguida pelos alunos em relação ao conjunto de conteúdos abordados.

A frequência do aluno no polo depende de cada curso e da natureza das disciplinas. Algumas requerem maior participação nos polos devido à necessidade de executar atividades nos laboratórios. Os encontros presenciais fixos são previamente agendados para que todos possam organizar sua participação.

### **Recursos Didático-Pedagógicos**

As Coordenações de Mídias Impressas e Digitais e de Tecnologia de Informação e Comunicação são responsáveis pelo desenvolvimento e produção do material didático utilizado, com base nas informações fornecidas previamente pelos coordenadores de curso.

### **Livro-Texto**

Os livros-texto estruturam, proporcionam a sequência e definem as atividades dos referidos cursos. São organizados por unidades que desenvolvem os temas e subtemas propostos nas ementas disciplinares

aprovadas para o curso e organizados em formatos bastante diversificados: textos teóricos que articulam e sistematizam conhecimentos, sequências de atividades a serem desenvolvidas individual ou coletivamente, além de roteiros de leitura e pesquisa. Como subsídio ao aluno, durante todo o processo ensino-aprendizagem, além de textos e atividades específicas, cada livro-texto apresenta sínteses das unidades, dicas de leituras e indicação de filmes, documentários e sites, todos complementares ao conteúdo estudado. Informações, iconografia ou textos provocativos mobilizam tutores e alunos para o tratamento de um tema, constituindo-se ponto de partida para a proposição de atividades e para o desenvolvimento de orientações didáticas.

### **Conteudistas do Curso**

Equipe composta por especialistas na área do curso, contratados com o fim específico de produzir, sob a supervisão da Coordenação do Curso e da Coordenação de Mídias Impressas e Digitais, os conteúdos disponibilizados para os alunos. A referida equipe foi constituída por professores da UNITAU e também em parceria com professores de outras Instituições de Ensino Superior.

### **Ambiente Virtual de Aprendizagem**

A UNITAU adotou o *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem para o oferecimento dos cursos a distância. Nesse ambiente virtual cada uma das disciplinas tem um espaço próprio, chamado de "sala virtual". Agrupadas por curso, ali são disponibilizados os livros-texto, textos complementares e as atividades referentes ao conteúdo previsto no plano de ensino e relacionado ao material produzido e disponibilizado aos alunos.

As salas virtuais contam com outras ferramentas, com o intuito de promover a interação entre alunos e professores e o desenvolvimento da aprendizagem, como: sala de bate-papo; chat do curso e das salas web; fórum do curso e das salas web; mensagens; questionários e tarefa; wiki; videoconferência; barra de progresso; biblioteca online; notícias em tempo real; exposição dinâmica; glossários; formulários interativos; *Moodle*.

### **Atividades de Tutoria**

O papel dos tutores no processo educacional dos cursos superiores a distância é fundamental, pois, tanto presencialmente como a distância, desenvolvem atividades de mediação pedagógica, acompanhamento e avaliação do curso.

Mensal, trimestral ou semestralmente o tutor presencial, atende os alunos nos seus respectivos Polos, em horários pré-estabelecidos em calendários definidos anualmente e divulgados no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesses momentos presenciais apresentam as disciplinas do mês, trimestre ou semestre, seus objetivos, conteúdos básicos e as contribuições das disciplinas para a formação docente apoiados em slides produzidos pelos docentes a partir do livro-texto, material didático que subsidia os alunos na realização das atividades da disciplina. É também um dos momentos para esclarecimentos das dúvidas em relação aos conteúdos e às tecnologias disponíveis. São também responsáveis pela aplicação das provas presenciais obrigatórias.

A tutoria a distância, realizada por tutores eletrônicos, acontece ininterruptamente ao longo do desenvolvimento de cada disciplina, por meio de esclarecimento das dúvidas dos alunos via ambiente virtual de aprendizagem (chat e fórum), internet ou telefone.

O domínio do conteúdo é imprescindível, bem como a habilidade com as novas tecnologias da informação e comunicação. Portanto, são desenvolvidos, mensalmente, encontros de formação para capacitação do corpo de tutores, como uma das possibilidades para qualificação do atendimento ao aluno.

### **Processo de Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo, sistemático e diversificado de avaliação cujos resultados são discutidos e comunicados aos alunos. Esse processo permite a mediação da aprendizagem, por meio das ferramentas tecnológicas disponíveis nas salas virtuais com vistas à ampliação das oportunidades de aprendizado.

Ao longo do processo temos diferentes momentos avaliativos como: defesa de monografias (ou trabalhos similares), apresentação e discussão de trabalhos práticos, realização de provas escritas oficiais e substitutivas, além da participação nos fóruns, chats, seminários e projetos de ensino, pesquisa e extensão propostos.

Para aprovação do aluno é exigida a nota final mínima equivalente a 6,0 (seis), observado o critério somatório. O aluno reprovado deverá cursar novamente o respectivo componente curricular em regime de dependência

### Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Acadêmicos

Esse processo se inicia com a Aula Inaugural para familiarização dos alunos com a metodologia em EAD, disponibilização das informações e procedimentos acadêmicos, além de informações importantes para entender o funcionamento da plataforma e da EaD (Educação a Distância).

São também oferecidas Atividades de Nivelamento por meio de oficinas virtuais em letramento digital e língua portuguesa (Revisitando a Língua Portuguesa), além do nivelamento em matemática para os cursos da área contendo os conteúdos básicos relevantes para a compreensão das disciplinas que serão abordados ao longo de sua graduação.

Nas salas virtuais de Nivelamento constam informações importantes para entender o funcionamento da plataforma e da EaD (Educação a Distância). As atividades de nivelamento têm como objetivo relembrar conceitos básicos, vistos anteriormente no decorrer do Ensino Médio de maneira agradável e convidativa, enriquecendo os conhecimentos e aprendendo um pouco mais sobre o ambiente virtual de aprendizagem.

O NEAD disponibiliza os seguintes canais de atendimento e interatividade com os alunos: secretaria; agentes EAD; *chat* do curso; *chat* de disciplina; fórum do Curso; fórum de disciplina; videoconferência; suporte/TI; fale conosco; ouvidoria.

### Matriz Curricular conhecimento da CES em 12/9/18

DISCIPLINAS	CH
<b>1º Semestre</b>	<b>C/H</b>
1. Estudos da Língua Portuguesa	60
2. Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	60
3. Fundamentos Filosóficos e Socioculturais aplicados à Educação Física	80
4. Fundamentos da Educação Física	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>280</b>
<b>2º Semestre - Projeto Integrador I – A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança</b>	<b>C/H</b>
5. Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	80
6. Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
7. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
8. Educação Física na Educação Infantil	100
9. Fundamentos do Lazer e Jogo na Educação Física Escolar	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>420</b>
<b>3º Semestre - Projeto Integrador II – A Educação Física como um Espaço de Inclusão no Contexto Escolar</b>	<b>C/H</b>
10. Educação, Juventude e Sociedade	60
11. Educação Inclusiva e Libras	80
12. Educação Física no Ensino Fundamental	100
13. Fundamentos e Metodologia dos Esportes Coletivos	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>320</b>
<b>4º Semestre - Projeto Integrador III – Jogos Cooperativos e Regionais nas Aulas de Educação Física</b>	<b>C/H</b>
14. Educação Ambiental para a Sustentabilidade	80
15. Fundamentos da Didática	80
16. Educação Física no Ensino Médio	80
17. Educação Física Adaptada	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>320</b>
<b>5º Semestre - Projeto Integrador IV – Padrões de Beleza na Escola: a Educação Física como um Aspecto Interviente neste Contexto</b>	<b>C/H</b>
18. Escola e Currículo	80
19. Metodologia do Ensino da Educação Física	80
20. Anatomia Humana	80
21. Medidas, Avaliação e Prescrição em Educação Física Escolar	80
22. Aspectos Fisiológicos do Movimento	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>400</b>
<b>6º Semestre - Projeto Integrador V – O Ritmo na Educação Física Escolar</b>	<b>C/H</b>
23. Gestão de Sala de Aula	80
24. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	60
25. Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança na Escola	80
26. Atividades Gímnicas na Educação Física Escolar	80
27. Crescimento e Desenvolvimento Humano	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>380</b>
<b>7º Semestre - Projeto Integrador VI – Os Esportes Não Convencionais e o Contexto Escolar</b>	<b>C/H</b>

28. Optativa I	60
29. Docência e Pesquisa em Educação Física	60
30. Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	80
31. Fundamentos e Metodologia dos Esportes Individuais	80
32. Lutas em Educação Física Escolar	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>360</b>
<b>8º Semestre</b>	<b>C/H</b>
33. Optativa II	60
34. Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
35. Socorros de Urgência na Escola	80
36. Tópicos em Psicologia do Esporte aplicados à Educação Física	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>280</b>

**COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA**  
**QUADRO A – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

INCISO II - Artigos 8º e 10—Estudo dos Conteúdos Específicos e Conhecimentos Pedagógicos (a, b e c)						
a) Artigo 10 - Formação Didático-Pedagógica (13 disciplinas)						
Nº	Del CEE	DISCIPLINAS	Semestre Letivo	CARGA HORÁRIA		
				Conhecimentos Pedagógicos	PCC	CH Total das Disciplinas
1	Inciso I	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	2º	80	---	80h
2	Inciso II	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	2º	60	20h	80h
3	Inciso III	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	2º	80	---	80h
4	Inciso IV	Escola e Currículo	5º	80	---	80h
5	Inciso V Domínio dos Fundamentos da Didática	Gestão da Sala de Aula	6º	60	20h	80h
6		Educação, Juventude e Sociedade	3º	60	---	60h
7		Fundamentos da Didática	4º	60	20h	80h
8		Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	6º	40	20h	60h
9	Inciso VI	Metodologias do Ensino em Educação Física	5º	60	20h	80h
10		Docência e Pesquisa em Educação Física	7º	40	20h	60h
11	Inciso VII	Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	7º	80	---	80h
12	Inciso VIII	Educação Inclusiva e Libras	3º	80	---	80h
13	Inciso IX	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	8º	60	---	60h
<b>Total da carga horária das disciplinas de conhecimentos pedagógicos e PCC</b>				<b>860</b>	<b>120h</b>	<b>----</b>
<b>Total da carga horária das disciplinas da formação didático-pedagógica</b>				<b>----</b>	<b>----</b>	<b>960h</b>

**QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

b) Conteúdos Específicos da Licenciatura ou área Correspondente (23 disciplinas)						
Nº	DISCIPLINAS	Semestre	CARGA HORÁRIA			
			Conteúdos Específicos	Revisão de Conteúdos	PCC	Total das Disciplinas
1.	Educação Ambiental para Sustentabilidade	4º	70	10	---	80
2.	Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	1º	----	60	----	60h
3.	Anatomia Humana	5º	70	10	---	80
4.	Crescimento e Desenvolvimento Humano	6º	70	10	---	80
5.	Estudos da Língua Portuguesa	1º	----	60	---	60
6.	Fundamentos da Educação Física	1º	30	50	---	80
7.	Aspectos Fisiológicos do Movimento	5º	80	---	---	80
8.	Fundamentos Filosóficos e Socioculturais aplicados a Educação Física	1º	60	---	20	80
9.	Fundamentos e Metodologia dos Esportes Coletivos	3º	60	---	20	80
10.	Fundamentos e Metodologia dos Esportes Individuais	7º	60	---	20	80
11.	Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança na Escola	6º	60	---	20	80
12.	Educação Física Adaptada	4º	60	---	20	80
13.	Educação Física na Educação Infantil	2º	60	---	40	100
14.	Educação Física no Ensino Fundamental	3º	60	----	40	100

15.	Fundamentos do Lazer e Jogo na Educação Física Escolar	2º	60	---	20	80
16.	Disciplina Optativa I	7º	60	---		60
17.	Atividades Gímnicas na Educação Física Escolar	6º	60	---	20	80
18.	Educação Física no Ensino Médio	4º	60	---	20	80
19.	Medidas, Avaliação e Prescrição em Educação Física Escolar	5º	60	---	20	80
20.	Lutas em Educação Física Escolar	7º	80	---		80
21.	Socorros de Urgência na Escola	8º	80	---	---	80
22.	Disciplina Optativa II	8º	60	---	---	60
23.	Tópicos em Psicologia do Esporte Aplicados à Educação Física	8º	60	---	20	80h
<b>Total da carga horária de formação específica, revisão, LP, TICs e PCC</b>			<b>1320h</b>	<b>200h</b>	<b>280h</b>	<b>---</b>
<b>Total da carga horária das disciplinas de formação específica</b>			<b>----</b>	<b>----</b>	<b>----</b>	<b>1800h</b>

### Quadro Síntese – Carga Horária Total do Curso

	TOTAL	3.420 h	INCLUI
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica		960 h	120h de PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes		1.800 h	280h de PCC e 200h de Revisão/ LP /TICs
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPA		200 h	Atividades Inclusivas
Estágio Supervisionado		400 h	-----
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		60 h	-----

A estrutura curricular apresentada para o Curso de Licenciatura em Educação Física atende à:

- √ Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- √ Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/17.

#### Da Comissão de Especialistas – fls. 09 a 47

A Comissão de Especialistas na visita *in loco* avaliou a infraestrutura, biblioteca, entre outros itens importantes para oferta do Curso, realizou reunião com Coordenadora do Curso, corpo docente e discente para coleta de informações adicionais sobre o Curso, produziu relatório, do qual extraímos o que segue:

Infraestrutura, recursos, laboratórios foram considerados adequados.

Núcleo de Educação a Distância (NDE) está equipado com boa estrutura tecnológica.

Estruturação dos Polos:

Bom Conselho: possui área apropriada para atendimento às necessidades do Curso.

Ubatuba: localizada em prédio próprio com infraestrutura ampla e equipada. Essa unidade mantém convênio com a prefeitura para uso das praças esportivas onde são realizadas as atividades práticas. A Biblioteca é pequena, quase não existem títulos das disciplinas específicas, entretanto, os alunos se utilizam das bibliotecas dos Polos Taubaté e Bom Conselho.

As salas de aula para encontros presenciais são amplas, equipadas com equipamento multimídia. O Laboratório da Anatomia é amplo, possui peças e materiais suficientes para atender aos cursos na área da saúde, atendem suficiente e adequadamente o Curso em pauta. O laboratório de Microscopia está bem equipado, com microscópios eletrônicos; o Laboratório de Avaliação Física possui equipamentos suficientes para atender às especificidades do Curso.

Os dois polos visitados que oferecem o Curso estão equipados com laboratórios de Informática, sistema de internet *wi-fi*, acesso à biblioteca virtual e utiliza a Plataforma Moodle para hospedagem das salas virtuais. As salas virtuais são de fácil manuseio, os materiais utilizados são acessíveis aos alunos, mesmo assim, a Instituição mantém centro de apoio em que os discentes e docentes podem tirar dúvidas a respeito das salas. Existe uma equipe de TI que suporta os sistemas.

A Biblioteca Person está disponível na plataforma educacional. Os dois polos visitados contam com Biblioteca física cujas instalações são suficientes para atendimento aos alunos Curso e disponibilizam consulta às obras *on-line*. Verificou-se que muitas obras citadas nas referências bibliográficas não estão disponíveis para o Curso.

Biblioteca Taubaté: a estrutura atende bem ao Curso, equipada com computadores para pesquisa do acervo e portal de pesquisas. Possui bibliotecária. A relação de número de livros por aluno é adequada. Diversas bibliografias básicas que constam no Projeto, não estavam disponíveis na biblioteca.

Biblioteca Bom Conselho: há acervo caracterizado como principal do Curso de Licenciatura de Educação Física – EaD. A bibliotecária responsável informou que não há dificuldade na destinação de verbas para compra de livros. Apesar disso, a Comissão percebeu uma defasagem de algumas obras necessárias para o Curso em questão. No caso de curso a distância, o acesso ao acervo também é virtual, o que requer uma atenção para manter a bibliografia sempre atualizada.

Visão Geral das Bibliotecas: existem três bases e sistemas disponíveis: o sistema de gestão Sofia (utiliza a base da biblioteca nacional) é disponibilizado aos alunos; as bases do Portal Capes e Pearson, estão disponíveis para alunos do EaD. Numa busca realizada pela Comissão, no sistema Pearson, vários títulos constantes do PPC não foram encontrados.

Projeto Pedagógico: a Instituição afirma o compromisso com a pesquisa e extensão, porém as ações de pesquisas são incipientes no Curso e se resumem ao TCC e à participação voluntária do aluno nas atividades organizadas pelo tutor presencial. As ementas atendem satisfatoriamente aos objetivos do Curso. A dinâmica do Curso EaD proporciona a flexibilização de tempo e espaço do ensino, favorecendo a autonomia do aluno em gerir seu próprio aprendizado.

Matriz curricular: há equilíbrio na distribuição da carga horária para cada semestre.

As metodologias de avaliação são colaborativas e interativas atendendo de forma suficiente às necessidades de formação do aluno.

Progressão no Curso: o número de alunos matriculados semestralmente é variável e crescente, porém, há elevado número de evadidos, isso se justifica pela falta de contato com a tecnologia e a disponibilidade para realizar atividades exigidas pelo curso, outro fator apontado é a situação econômica do país.

Tutoria: por meio da sala virtual é possível acompanhar o desenvolvimento do aluno e possibilitar ao tutor o contato com o mesmo que não tenha realizado as atividades evitando-se assim, o acúmulo de tarefas.

Com base no resultado das avaliações internas e externas, o Coordenador do Curso, NDE, docentes e tutores participam da avaliação do Projeto do Curso com a finalidade de aperfeiçoamento periódico.

Reuniões: a Coordenadora do Curso tem experiência, possui bom relacionamento com gestores, e corpo acadêmico, demonstrou conhecimento das atividades e materiais do Curso, esclareceu as várias questões referentes ao Curso e ao PPC. Os docentes conhecem o plano de carreira em categorias e classe, embora a minoria pertença ao quadro efetivo da Instituição, os demais são contratados como horista. Esse modelo pode ser vantajoso para a Instituição, porém parece não apresentar dispositivo para o engajamento efetivo do docente com a Universidade. Os docentes possuem larga trajetória profissional e boa formação acadêmica e titulação desejável. Os alunos revelaram satisfação com a Universidade, com o Curso e com a área profissional que escolheram. Destacaram que: a dedicação dos docentes tutores, disposição para suporte e orientações, quer durante a oficina ou a qualquer momento que fossem procurados; são sempre atendidos nas suas observações; nunca tiveram dificuldades de acesso ou restrição ao uso de recursos ou materiais para desenvolverem as atividades; as versões dos sistemas acadêmicos disponibilizados na forma de aplicativos eram eficientes, leves e abriam rapidamente.

## **Considerações Finais**

A Comissão de Especialistas opinou favoravelmente à Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, modalidade EaD, por constatar que a Universidade oferece plenas condições estruturais e adequadas ao funcionamento do Curso. Esta Relatora aquiesce com a opinião da Comissão, no sentido de a Universidade envidar esforços para aumentar o quadro de docentes efetivos e alguns pontos ressaltados, quais sejam:

1. *Atualização do acervo. Que conste da bibliografia do Curso aquilo que de fato está disponível aos alunos, seja no acervo das bibliotecas ou nas bases digitais.*
2. *Programas de Pesquisa e Extensão Universitária;*
3. *Aumento da oferta de aulas/atividades práticas (...). Sugere-se também a oferta de vídeo aulas com fórum/chats simultâneos.*

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 130/2014, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física (Licenciatura), na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de quatro anos

**2.2** Considerando-se que a Instituição não protocolou o pedido de renovação do reconhecimento, com pelo menos nove meses antes do vencimento do prazo, previsto no art. 47 da Deliberação CEE Nº 142/16, indica-se que Instituição atente aos prazos e penalidades constantes na nova Deliberação CEE nº 171/2019, para o caso de atrasos, inclusive com a possibilidade de suspensão do processo seletivo.

**2.3** A Instituição deverá atender as recomendações constantes neste Parecer, com vista ao próximo ato regulatório.

**2.4** Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

**2.5** A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 14 de outubro de 2019.

**a) Cons<sup>a</sup> Rose Neubauer**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Rose Neubauer, Roque Théóphilo Júnior e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 16 de outubro de 2019.

**a) Cons. Roque Théóphilo Júnior**  
Presidente

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 23 de outubro de 2019.

**Cons. Hubert Alquéres**  
Presidente

PARECER CEE Nº 401/19 – Publicado no DOE em 24/10/19

Res SEE de 30/10/19, public. em 01/11/19

Portaria CEE GP nº 474/19, public. em 02/11/19

- Seção I - Página 28

- Seção I - Página 24

- Seção I - Página 58



**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS**  
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA  
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)  
**DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO Nº: 986618/2018</b>			
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté-UNITAU</b>			
<b>CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- Licenciatura, modalidade a distância</b>		<b>TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.420h</b>	<b>Noturno: horas-relógio</b>
<b>ASSUNTO: Adequação Curricular nos termos da Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 127/2014, 132/2015 e 154/2017</b>			

**2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<b>Fundamentos da Educação Física</b>  <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O.M. <b>Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola.</b> Campinas, SP: Papirus, 2015 IAOCHITE, R. T. e BERNARDES T. J. <b>Fundamentos da educação física. Taubaté:</b> Universidade de Taubaté. 2011. CASTELANNI FILHO, L. <b>Educação Física no Brasil: a História que não se conta.</b> 19ª Ed. Campinas: Papirus, 2013. DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. (Orgs.) <b>Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	<b>Estudos da Língua Portuguesa</b>  <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa.</b> 37ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. GOLDSTEIN, N. S. Gêneros do discurso e gramática no ensino de língua materna. <b>Revista SCRIPTA,</b> Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 95-109, 1º sem. 2009. GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. <b>Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos.</b> Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2017. KOCH, I.; ELIAS, V.M. <b>Ler e compreender:</b> os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011. MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). <b>Bakhtin:</b> conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual:</b> análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura.</b> 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	<b>Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas</b>  <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). <b>As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.</b> Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.</b> Campinas, SP: Papirus, 2015. MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica.</b> 17. ed. Campinas: Papirus, 2013. TAJARA, S. F. <b>Informática na Educação:</b> novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

**2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A <b>formação didático-pedagógica</b> compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	<b>Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas</b>	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E-RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M.. <b>História da Educação: A escola no Brasil.</b> São Paulo: FDT, 1994, p. 57 DELORS, J. (Org.). <b>Educação: um tesouro a descobrir. Relatório</b> para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: < <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf</a> >. Acesso em: 21 abr. 2014. FRANÇA, O. A. V. <b>A escola básica ontem e hoje.</b> Taubaté, SP: UNITAU, 2012. FULLAN, M. <b>O significado da mudança educacional.</b> 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GADOTTI, M. <b>História das Ideias Pedagógicas.</b> 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUIRALDELLI JR, Paulo. <b>Filosofia e História da Educação Brasileira:</b> da colônia ao governo

<p>anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>			<p>Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson) SAVIANI, D. <b>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</b>. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CASTRO, M. A. C. D. <b>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem</b>. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011. COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. DAVIS, C. et alii. <b>Psicologia da Educação</b>. São Paulo: Cortez, 2000. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon</b>: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. <b>O construtivismo na sala de aula</b>. São Paulo: Ática, 2006.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 1997. _____. <b>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988</b>. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. <b>Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos</b>. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. _____. <b>Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014</b>. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. <b>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RPAE</b>, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388. GATTI et al (Org.). <b>Por uma revolução no campo da formação de professores</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2015. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. <b>Educação Escolar: políticas, estrutura, organização</b>. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Escola e Currículo</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. <b>Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos</b> Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio</b>. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</b>. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&amp;Itemid=30192</a>&gt;. Acesso em: 05. abr. 2016. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a>. Acesso em: 19 jun. 2018 GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. <b>Indagações sobre currículo</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a>&gt;. Acesso em: 05. abr. 2016. JOSÉ, M. A. M. <b>Currículo escolar e diversidade cultural</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. <b>Indagações sobre currículo</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a>&gt;. Acesso em: 05. abr. 2016. SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. <b>O Currículo: uma reflexão sobre a prática</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. <b>Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens e Códigos e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio</b>. 2 ed. atual. São Paulo: SE, 2011. 264p. Disponível em: &lt;<a href="http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf">http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf</a>&gt;. Acesso em: 23 jun. 2017. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br">http://basenacionalcomum.mec.gov.br</a>. Acesso em: 19 jun. 2018.</p>
<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e</p>		<p>Fundamentos da Didática</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CANDAU, V. M. (Org.). <b>A didática em questão</b>. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. MIZUKAMI, M. G. N. <b>Ensino: as abordagens do processo</b>. São Paulo: EPU, 1986. VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Didática: o ensino e suas relações</b>. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Lições de didática</b>. Campinas, SP: Papirus, 2006. ZABALA, A. <b>A Prática Educativa: como ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

<p>habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>Gestão da Sala de Aula</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente</b>. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. JOSÉ, M. A. M. <b>Gestão da Sala de Aula I</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. _____; TAINO, A. M. R. <b>Práticas de Ensino e Extensão</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. PERRENOUD, P. <b>10 novas competências para ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000. PIMENTA, S. G. (Org.). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b>. São Paulo: Cortez, 1999. TARDIF, M. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p>
	<p>Educação, Juventude e Sociedade</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. <b>Constr. psicopedag.</b> São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-69542016000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-69542016000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em 19 jul. 2017. ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. <b>Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil</b>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4. BRONFENBRENNER, U. <b>Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011. DELORS, J. (Org.). <b>Educação: um tesouro a descobrir</b>. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf</a>&gt;. Acesso em: 19 jul. 2017. MENECHINI, R. <b>Educação, juventude e sociedade</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. NOVELO, F. P. <b>Psicologia da Adolescência: despertar para a vida</b>. São Paulo: Editora Paulinas, 2004. TOGNETTA, L. R. P. (Org.). <b>Virtudes e educação: o desafio da modernidade</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p>
	<p>Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> Deliberação CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica; FRANÇA, O. A. V. <b>Planejamento educacional e avaliação escolar</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e Proposições</b>. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. PERRENOUD, P. <b>Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas</b>. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.</p>
<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Metodologias do Ensino da Educação Física</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b>. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 96p. (PCNs 1ª a 4ª Séries). Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental</b>. Brasília: MEC/SEF, 1998. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. <b>Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola</b>. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2013.</p>
	<p>Docência e Pesquisa</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ARROYO, M. G. <b>Ofício de Mestre: imagens e autoimagens</b>. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). <b>Educação e pesquisa</b>. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas">http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas</a>. FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. GATTI, B. A. <b>A construção da pesquisa em educação no Brasil</b>. Brasília, DF: Liber Livro, 2012. JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. <b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento II</b>. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011. NÓVOA, A. (Org.). <b>Vidas de professores</b>. 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.</p>
	<p>Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> ALCICI, S. A. R. <b>Gestão Educacional I e II</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. Brasil. Ministério da Educação. <b>Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012</b>. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48. FRANÇA, O. A. V. <b>Planejamento educacional e avaliação escolar</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p>

			<p>FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. <b>A escola como organização aprendente</b>: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: <b>Revista Pátio</b>. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.</p> <p>LIBÂNIO, J. C. <b>Organização e Gestão da Escola</b>: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.</p> <p>THURLER, M. G. <b>Inovar no interior da escola</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Projeto político-pedagógico da escola</b>: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.</p>
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Inclusiva e Libras		<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares</b> / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Decreto nº 5.626</b>-Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. <b>Revista de educação especial</b>. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf</a>&gt;. Acesso em: 05 ago. 2016.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução CNE/CEB, 04/2009</b>. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf</a>&gt;. Acesso em: 28 jul. 2016.</p> <p>Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.</p> <p>Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.</p> <p>GONZALEZ, E. et al. <b>Necessidades educacionais específicas</b>: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GLAT, R. (Org.). <b>Educação inclusiva</b>: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.</p> <p>MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. <b>LIBRAS</b>: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. <b>Educação, inclusão e cidadania</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2014.</p> <p>TESSARO, N. S. <b>Inclusão escolar</b>: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).</p>
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar		<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.</p> <p>FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001</p> <p>LIBÂNIO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.</p> <p>IDEB: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb">http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb</a></p> <p>SAEB: <a href="http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb">http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb</a></p> <p>ENEM: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem">http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem</a></p> <p>ENADE: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade">http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade</a></p> <p>PROVINHA BRASIL: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil">http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil</a></p> <p>IDESP: <a href="http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp">http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp</a></p> <p>SARESP: <a href="http://www.educacao.sp.gov.br/saresp">http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</a></p>

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro	<p><b>PROJETO INTEGRADOR I – Jogos Cooperativos e Regionais nas aulas de Educação Física</b></p> <p><b>2º. SEMESTRE – 80 horas</b></p> <p><b>Disciplinas:</b> Educação Física na Educação Infantil (20h); Fundamentos do lazer e jogo na Educação Física escolar (20h); Metodologias do Ensino em Educação Física (20h); Fundamentos Filosóficos e Socioculturais aplicados a Educação Física (20h).</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>DARIDO, S. C. e SOUZA JUNIOR, O. M. <b>Para ensinar Educação Física</b>: possibilidade de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2015</p> <p>MARCELINO, N.C. <b>Repertório de atividades de recreação e lazer</b>. Campinas, SP: Papirus, 2013.</p> <p>WITTIZORECKI, E.S.; DAMICO, J.G.S.; SCHAFF, I.A.B. <b>Jogos, recreação e lazer</b>. Curitiba, PR: intersaberes, 2012.</p>



**PROJETOS INTEGRADORES – PROPOSTAS PARA ATENDER ÀS PCCs – 400h**

**1- JOGOS COOPERATIVOS E REGIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”, 80h - Disciplinas envolvidas:** I- Educação Física na Educação Infantil -20h; II -Fundamentos do Lazer e Jogo na Educação Física Escolar-20h

I- **Metodologias do Ensino em Educação Física-20h; III -Fundamentos Filosóficos e Sócio-Culturais aplicados a Educação Física 20h - Ementa:** compõe o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas do curso de Educação Física da EAD- UNITAU. É um projeto que pretende desafiar e estimular os futuros professores a vivenciar espaços curriculares diversificados de planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica através da Construção de jogos cooperativos, resgatando jogos e brincadeiras regionais que contribuam para o desenvolvimento de um acervo motor diversificado e sociabilização para seus alunos.

**Objetivos:** Desafiar, estimular e instrumentalizar os alunos do curso de Educação Física – EAD UNITAU, a vivenciar a possibilidade de espaço interdisciplinar de planejamento, inclusão dos alunos e desenvolvimento de jogos cooperativos e resgate de jogos e brincadeiras regionais nas aulas de educação física, favorecendo a sociabilização e o desenvolvimento de um acervo motor mais diversificado.

**Bibliografia Básica**

DARIDO, S. C. e SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física:** possibilidade de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2015

MARCELINO, N.C. **Repertório de atividades de recreação e lazer.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

WITTIZORECKI, E.S.; DAMICO, J.G.S.; SCHAFF, I.A.B. **Jogos, recreação e lazer.** Curitiba, PR: intersaberes, 2012.

ADEMIR DE MARCO. **Educação Física: Cultura e sociedade-Contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade Brasileira.** Campinas, SP: Papirus, 2015

**Bibliografia Complementar**

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

BARBOSA, C. L. de **A. Educação Física e Filosofia – a relação necessária.** Ed. Vozes, 2005.

SCHWARTZ, Gisele Maria (Coord.). **Atividades recreativas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar:** desafios e propostas 1. 2ª Ed. Jundiaí: Fontoura, 2009

**2-ESPORTES ADAPTADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO - 90h - Disciplinas envolvidas:**

I- Educação Física Adaptada-20h

II- Fundamentos e Metodologia dos Esportes Coletivos 20h

III- Fundamentos e Metodologia dos Esportes Individuais 20h

IV- 20h

**Ementa-** compõe o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas do curso de Educação Física da EAD- UNITAU. É um projeto que pretende desafiar e estimular os futuros professores de Educação Física a vivenciar espaços curriculares diversificados de planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica, pesquisando construindo e adaptando atividades que permitam inclusão nas aulas de educação física.

**Objetivos-** Desafiar, estimular e instrumentalizar os alunos do curso de Educação Física – EAD UNITAU, a vivenciar a possibilidade de espaço interdisciplinar de planejamento, inclusão dos alunos a partir da adaptação de “atividades tradicionais” como modalidades esportivas, possibilitando e estimulando a inclusão e o desenvolvimento de um indivíduo mais ativo no futuro.

**Bibliografia Básica**

COSTA, Roberto Fernandes da (Org.); GORGATTI, Márcia Greguol. **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3ª. Ed. Barueri: Manole, 2013.

DARIDO, S. C. e SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física:** possibilidade de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2015

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 3. ed. São Paulo: Autores associados/CBCE, 2010

STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esporte e diversidade.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997

**Bibliografia Complementar**

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Guanabara- Koogan, 2005, 91p.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde:** da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

PAES, R.R., BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

NISTA-PICCOLO, V.L. **Educação física escolar:** ser.ou não ter? Campinas: Papirus, 1995.

**3-AVALIANDO O ALUNO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA- 90h****Disciplinas envolvidas**

I- Medidas, Avaliação e Prescrição em Educação Física Escolar 20h

II- Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos-20h

III- Educação Física na Educação Infantil -20h

IV- Educação Física no Ensino Médio-10h

V- Aprendizagem Motora -20h

**Ementa:** compõe o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas do curso de Educação Física da EAD- UNITAU. É um projeto que pretende desafiar e estimular os futuros professores a vivenciar espaços curriculares diversificados de planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica, da aprendizagem e desenvolvimento do aluno nas aulas de educação física através da Classificação das habilidades motoras no contexto da tarefa e da performance; do processamento de informação e seus princípios na tomada de decisão; organização e tipos de prática utilizando feedback e avaliação da aprendizagem das diferentes abordagens teóricas na elaboração de programas de educação física nos ensino infantil, fundamental e médio.

**Objetivos:** Desafiar, estimular e instrumentalizar os alunos do curso de Educação Física – EAD UNITAU, a vivenciar a possibilidade de espaço interdisciplinar de planejamento e avaliação da prática pedagógica e desenvolver ferramentas de avaliação do aprendizado e desenvolvimento motor do aluno de acordo com os objetivos propostos nos planos de aula na educação física no ensino infantil, fundamental e médio

**Referência Básica**

NUNES, Ana Ignes B. L. Nunes e SILVEIRA, Rosemary N. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro. 2009

MOREIRA, E. C. e NISTA-PICCOLO, V. L. **O quê e como ensinar Educação Física.** 1ª Ed. Jundiaí: Fontoura, 2009

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento composição corporal e desempenho motor:** de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar.** Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

**Referência complementar**

SOUZA JR., O.M., DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015.

PALMA, A.P.T.V. e PALMA, J.A.V. **O ensino da Educação Física: princípios fundamentais para uma relação pedagógica construtivista na educação infantil e ensino fundamental.** FIEP BULLETIN, Volume 75, Special Edition, 2005, p. 92 a 94

SCHÜHLL; M.S. **Um novo olhar sobre avaliação em educação física escolar: os desafios das construções coletivas.** <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1546-6.pdf> acesso em 10/08/2017

HOFFMANN, J. M. L.. **Avaliação: respeitar primeiro, educar depois.** 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

**4-ATIVIDADES DE AMBIENTES NÃO ESCOLARES PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 80h****Disciplinas envolvidas-**

I. Fundamentos da Didática-20h

II. Atividades Gímnicas na Educação Física Escolar-20h

III. Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança na Escola-20h

IV. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem 20h

**Ementa-** compõe o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas do curso de Educação Física da EAD- UNITAU. É um projeto que pretende desafiar e estimular os futuros professores a vivenciar espaços curriculares diversificados de planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica criando estratégias para favorecer o desenvolvimento dos elementos rítmicos, através de atividades rítmicas criativas, imitativas ou interpretativas e gímnicas, identificando, descrevendo e analisando atividades de caráter expressivo associado às atividades rítmicas, de dança e gímnicas.

**Objetivos-** É um projeto que pretende desafiar e estimular os futuros professores a vivenciar espaços curriculares diversificados de planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica visando despertar nos seus alunos o interesse pela atividade física trazendo atividades desenvolvidas em ambientes não escolares, como academias, através de atividades rítmicas criativas, imitativas ou interpretativas e gímnicas, levando em consideração que após o término do ensino médio este será o principal canal para realizar atividade física na vida adulta.

#### Bibliografia Básica

UNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009

Cone, T.P.; Cone, S.L. **Ensinando Dança para Crianças** 3. ed, Barueri, SP: Manole, 2015.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

NUNES, Ana Ighes B. L. Nunes e SILVEIRA, Rosemary N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro. 2009.

#### Bibliografia Complementar

GAIO, R. **A ginástica em questão**. São Paulo: Tecmedd, 2006.

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papirus, 2015.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

#### 5-EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA IMAGEM CORPORAL E AUTO ESTIMA-60h

##### Disciplinas envolvidas-

I- Tópicos em Psicologia do Esporte Aplicados à Educação Física 20h

II- Docência e pesquisa -20h

III- Gestão da Sala de Aula 20h

**Ementa-** compõe o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas do curso de Educação Física da EAD- UNITAU. É um projeto que pretende desafiar e estimular os futuros professores a vivenciar espaços curriculares diversificados de planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas através de atividades que possam contribuir para o desenvolvimento da imagem corporal adequada, da auto estima conscientização da importância da atividade na prevenção do desenvolvimento de doenças relacionadas ao sedentarismo nos seus alunos

**Objetivos-** É um projeto que pretende desafiar e estimular os futuros professores a vivenciar espaços curriculares diversificados de planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas. Construindo, através de pesquisas, atividades que contribuam para o desenvolvimento da imagem corporal e da auto estima nos seus alunos auxiliando na formação de um indivíduo consciente da importância da atividade física ao longo de toda vida, combatendo o sedentarismo, obesidade e outras doenças relacionadas.

#### Bibliografia Básica

GOULD, D., WEINBERG, R.S. **Fundamentos da psicologia do esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2008

BARBANTI, V.J.; BENTO, J.O.; MARQUES, A.T. e AMADIO, A.C. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. Barueri, SP: manole, 2002

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Carta brasileira de prevenção integrada na área da saúde na perspectiva da educação física**. Rio de Janeiro: CONFED, 2005.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA as Inter-relações necessárias**. Motrivivência, Florianópolis, n. 5, p. 34-46, jan. 1994. ISSN 2175-8042. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14499/13280>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

#### Bibliografia Complementar

RUBIO, Katia. **Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2. ed 2010

VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011

BRACHT, Valter et al. **A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A MUDANÇA A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, SC, v. 23, n. 2, Jul. 2008. ISSN 2179-3255. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/267/250>>. Acesso em: 11 Ago. 2017

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 26., 2003, São Paulo.; CENTRO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE APTIDÃO FÍSICA DE SÃO CAETANO DO SUL. **Atividade física construindo a saúde**. São Paulo: CELAFISCS, 2003.

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
<p><u>Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</u></p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BRASIL, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf</a>. Acesso em: 08. jun. 2017. CARVALHO, A. M. P. <b>Os estágios nos cursos de licenciatura</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b>. Campinas, SP: Papirus, 2015. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. <b>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?</b> 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). <b>Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas</b>. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e</p>	

	recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de Formação Docente da Instituição.	--Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	
<b>Parágrafo único</b> – Os cursos de <b>Educação Física e Artes</b> deverão incluir estágios em educação infantil (30h) e anos iniciais do ensino fundamental (30h), nos termos deste artigo. <b>DOCÊNCIA-Sala de Aula: Educação Infantil (30h); Anos Iniciais do Ensino Fundamental (30h). GESTÃO DO ENSINO: Educação Infantil (30h); Anos Iniciais do Ensino Fundamental (30h)</b>			

**1. PROJETO DE ESTÁGIO - Introdução** - O Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da Universidade de Taubaté é componente curricular obrigatório e integrante da formação e desenvolvimento profissional, conforme Projeto Político Pedagógico do curso.

Representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas que o aluno desenvolverá nas escolas públicas e privadas da comunidade, nas instituições e nas empresas, relacionadas com a sua área de formação, sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

**2. Caracterização do Estágio** - O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).

- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

### 3. Objetivos do Estágio

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

### 4. Desenvolvimento do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado compreende as atividades de observação, participação, problematização e ação docente, análise e reflexão que favorecerão a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar. Durante a realização do Estágio os estagiários serão orientados, acompanhados e avaliados por um orientador de estágio e pelo Supervisor de Estágio designados pela Instituição de Ensino EAD por meio de sala virtual de estágio supervisionado, por chats, fóruns, seminários agendados e relatório final.

- Observação – da realidade escolar, bem como da sala de aula, e outros espaços escolares e não escolares para análise e reflexão, articuladas às disciplinas teóricas.
- Participação - em atividades de gestão de ensino, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação.
- Docência Compartilhada - compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário e o professor de sala, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola.

- Registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, para análise, reflexão e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado.

**5. Avaliação do Estágio** - A avaliação e aprovação do Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas pelo professor orientador com base nos relatórios reflexivos parciais, no relatório final de estágio, na participação no Seminário Virtual de Prática de Ensino e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

- Os relatórios serão desenvolvidos via plataforma (Moodle), em wiki individual, que será acompanhada, corrigida e avaliada pelo Orientador da IES.
- O Seminário Virtual de Prática de Ensino é constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador de Estágio, no ambiente virtual de aprendizagem para que ao final de cada etapa, o aluno estagiário possa discutir com os colegas e com o Tutor Orientador, questões relevantes e reflexivas sobre a prática docente. É a possibilidade de diálogo entre os alunos, o Orientador e os teóricos que fundamentam o curso.

A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos parciais e final é considerada elemento fundamental para a formação, pois além do registro pontual das experiências e atividades vividas inclui uma reflexão teórica acerca destas situações ocorridas em contextos de educação formal e não formal.

### REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 200 (duzentas) horas de <b>atividades teórico práticas de aprofundamento</b> , dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.	<b>ATPA</b>  <b>OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> <b>OFICINA</b> - Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h) <b>OFICINA</b> - Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (30h) <b>OFICINA</b> - Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h) <b>OFICINA</b> - O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia,	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. <b>Atividades teórico - práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico - científico- culturais II</b> . Taubaté, SP: UNITAU, 2011. JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. <b>Práticas de Ensino e Extensão</b> . Taubaté, SP: UNITAU, 2011. MARSIGLIA, A. C. G. <b>A prática pedagógica histórico -</b>
---	--	--	--

		<p>Meio Ambiente e Sociedade (30h)  <b>OFICINA – Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (30h)</b>  <b>OFICINA - Aatoria na Produção Acadêmica (10h)</b>  <b>OFICINA – Língua Brasileira de Sinais: Libras (20h)</b>  <b>OUTRAS ATIVIDADES Científicas e Culturais</b> de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da formação docente <b>(20h)</b>.</p>	<p><b>crítica na educação infantil e ensino fundamental.</b> Campinas, SP: Autores Associados, 2011.  <b>PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor:</b> profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.  <b>SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária:</b> um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: &lt;<a href="http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf">http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf</a>&gt;.  <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  <b>BUSSOLOTI, J. M., ORTIZ, P. Educação Ambiental para Sustentabilidade.</b> Taubaté, SP: UNITAU, 2015.  <b>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade.</b> 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:</b> apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf</a>  <b>NOZAKI, J. M; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F.</b> Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. <b>Revista Eletrônica de Educação</b>, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.  <b>PERRENOUD, P. Ensinar:</b> agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.  <b>TOLEDO, M. F. de M.. O Mundo Globalizado e suas transformações.</b> Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p>
--	--	---	---

#### PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA (200h)

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam a diversificação e aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos sob a perspectiva de práticas inclusivas e transversais. São atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA – estruturar-se-ão por meio da realização de oficinas voltadas à problemática da inclusão possibilitando acesso e ampliação dos conceitos e conhecimentos às temáticas transversais, a saber:

- Desafios na promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h);
- Respeito à diversidade de gênero, sexual e religiosa (30h);
- Pluralidade Cultural, Linguística e Diversidade Étnico-Racial (30h);
- O mundo globalizado e suas transformações: ciência, tecnologia, meio ambiente e sociedade (30h);
- Linguagens e Meios de Comunicação: leitura e produção textual (30h);
- Aatoria na Produção Acadêmica (10h);
- Libras (20h);
- Atividades Científicas e Culturais (20h).

Todas as oficinas serão disponibilizadas ao aluno, para que ele escolha a ordem de realização de acordo com sua organização pessoal para os estudos. Esses temas também serão desenvolvidos transversalmente aos demais conteúdos do curso.

#### OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

##### **JUSTIFICATIVA**

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

##### **OBJETIVOS**

- 1 Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas, a saber:
  - 1.1 Direitos Humanos;
  - 1.2 Diversidade Étnico-Racial;
  - 1.3 Gênero e Diversidade Sexual;
  - 1.4 Diversidade Religiosa;
  - 1.5 Diversidade de Faixa Geracional;
  - 1.6 Pluralidade Cultural e Linguística;
  - 1.7 Educação Ambiental para a Sustentabilidade;
  - 1.8. LIBRAS.
- 2 Participar e desenvolver OFICINAS referentes à problemática da inclusão.
  - 2.1 Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h)
  - 2.2 Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (30h)
  - 2.3 Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h)
- 3 Possibilitar a participação em processo constante de formação e aprofundamento curricular, como a realização de Oficinas em Libras (20h).
- 4 Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas participando de Oficinas de Enriquecimento e Aprofundamento, a saber:
  - 4.1 Realização de Oficinas em Língua Portuguesa, como: Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (30h)

- 4.2 Realização de Oficinas sobre temas contemporâneos, a saber: O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (30h)
- 5 Desenvolver atividades referentes às atitudes éticas na realização dos trabalhos acadêmicos
- 5.1 Oficina de Autoria na Produção Acadêmica (10h).
- 6 Participar de atividades científicas e culturais relacionadas ao curso, por meio de:
- 6.1 Participação em congressos e outros eventos da área, encontros de iniciação científica, visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, entre outros (20h).

#### DESENVOLVIMENTO

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento estruturar-se-ão conforme detalhamento abaixo:

- Realização das oficinas voltadas à problemática da inclusão possibilitando acesso e ampliação dos conceitos e conhecimentos às temáticas da inclusão: Direitos Humanos, Diversidade Étnico-racial, Diversidade de Gênero, Diversidade Sexual, Diversidade Religiosa, Diversidade de Faixa Geracional, Pluralidade Cultural e Linguística, e Libras. Todas as oficinas serão disponibilizadas ao aluno, para que ele escolha a ordem de realização de acordo com sua organização pessoal para os estudos. Ao final da realização de cada oficina, o aluno obterá a certificação, devendo atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades. A coordenação definirá o prazo para conclusão das atividades pelos alunos.
- O certificado será automaticamente encaminhado à Supervisão de ATPA para a contabilização da carga horária correspondente.
- Realização de oficina sobre os procedimentos e as atitudes frente à elaboração dos trabalhos acadêmicos.
- As atividades científicas e culturais se integrarão aos espaços formativos, possibilitando ao aluno participar, organizar, atuar em atividades diversas, correlacionando-as com a área de seu curso. Compõem as visitas a museus, exposições artísticas, culturais e musicais, teatro, dança, eventos esportivos, dentre outras. O aluno poderá desenvolvê-las conforme sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares, desde que autorizado previamente pelo coordenador do curso. A apresentação destas deverá ser por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (incluir fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).
- Entrega por meio de material digitalizado em aba da sala web de ATPA.
- Participação em oficinas de aprofundamento nos conteúdos de Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral. Ao final da realização de cada oficina, o aluno obterá a certificação, devendo atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades. O certificado será automaticamente encaminhado à Supervisão de ATPA para a contabilização da carga horária.
- O desenvolvimento das atividades pelo aluno deverá ser registrado por meio de registros escritos e audiovisuais. Os registros comporão o relatório final da atividade que deverá ser apresentado em webfólio.  
**OFICINA: DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE (30H) - EMENTA:** Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre Direitos Humanos, Ética e Valores no exercício da prática docente, em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

#### OBJETIVOS

- Reconhecer os princípios dos Direitos Humanos para a promoção da educação para a mudança e transformação social, visando atender as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento humano.
- Compreender os processos de desenvolvimento humano, considerando a infância, a juventude e a velhice como etapas singulares, reconhecendo que a construção da identidade se dá por meio das relações sociais e dos sujeitos com o ambiente e com a cultura e, por isso, são diversas.
- Instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano, reconhecendo as diferenças entre as gerações e entre as culturas como elemento constitutivo da alteridade, do respeito, da alteridade e da solidariedade.
- Pesquisar, selecionar e organizar conteúdos, atividades, materiais e recursos didáticos para uma prática pedagógica comprometida com as questões dos Direitos Humanos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania.** Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade). BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.

DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos: construindo escolas promotoras da igualdade.** Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude: futebol, paixão, sonho, frustração, violência.** Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** São Paulo: Record, 2001.

**OFICINA: RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA (30H) - EMENTA:** Os desafios da Universidade e das Escolas de Educação Básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

#### OBJETIVOS:

- Sensibilizar os licenciandos quanto à temática da diversidade, fortalecendo a alteridade e o respeito quanto à opção religiosa, à orientação sexual e as questões de gênero;
- Identificar movimentos sociais e políticas públicas que objetivam promover garantia ao respeito à diversidade;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa, de gênero e sexual;
- Desenvolver atividades que permitam superar o ciclo de reprodução das desigualdades e da discriminação na e pela escola.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.

FUNARI, P.P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu:** como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano.** 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PAULA, C.R. **Educar para a diversidade:** entrelaçando redes, saberes e identidade [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014.

PIERUCCI, A.F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil.** São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura (Cap. 1 e 2). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

**OFICINA: PLURALIDADE CULTURAL, LINGUÍSTICA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL (30H) - EMENTA**: A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

**OBJETIVOS**:

- Respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural ao acadêmico.
- Compreender os conceitos de raça e etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, para além da questão econômica, evidenciando sua dimensão social, cultural e política.
- Refletir sobre a construção do currículo e da visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural.
- Instrumentalizar os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira.
- Adquirir conhecimentos para atuação profissional com a diversidade, possibilitando a vivência e valorização da pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial em contextos escolares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf)

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).

MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2014

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Eletrônica Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**:

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). **Diferenças na Educação**: outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta**. Porto: Porto Editora, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

**OFICINA: O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE (30H) - EMENTA**: Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua consequente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

**OBJETIVOS**

- Compreender os processos de formação do mundo globalizado e contemporâneo, evidenciando as influências da ciência e da tecnologia.
- Refletir sobre os conceitos de identidade, grupo e cultura, identificando os conflitos sociais no contexto da sociedade globalizada.
- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências para o Meio Ambiente e para a vida do ser humano
- Exemplificar as influências das ações humanas na vida do planeta nos âmbitos sociais, ambientais e nas relações entre as pessoas.
- Identificar a tecnologia como ferramenta potencial para uma ação inclusiva no ambiente escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009

FISHER, L. **A ciência no cotidiano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaber, 2012 (Série Inclusão Escolar

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações**. Taubaté: UNITAU, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**:

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2000.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

TAJRA, S. F. **Comunidades virtuais**. São Paulo: Editora Erica, 2005.

TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria**: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Rio de Janeiro: Quatet, 2001.

**OFICINA: LINGUAGENS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL (30H) - EMENTA**: Estudo das diferentes linguagens nas situações sociocomunicativas. A leitura como forma de compreensão do mundo e importante ferramenta para diminuição da injustiça social. Caracterização das mídias e suas influências na sala de aula. Os processos para a produção textual e o desenvolvimento de práticas de letramento que atendam as demandas sociais e profissionais.

**OBJETIVOS**

- Promover as possibilidades do licenciando expressar-se com clareza, coerência e precisão em diferentes situações sociocomunicativas, de forma a aprender e a desenvolver práticas de letramento que atendam à demanda social e profissional.
- Compreender as diferentes linguagens midiáticas como veículos de comunicação e expressão.
- Identificar os diversos tipos de textos e suas características.
- Reconhecer as variações da linguagem em textos e discursos como conhecimento necessário à prática social.
- Analisar a influência das mídias no desenvolvimento humano.
- Pesquisar estratégias de utilização da diversificação da linguagem e uso de diferentes recursos midiáticos como ferramenta de inclusão.
- Conhecer o processo de produção de textos e sua indissociabilidade com a leitura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COELHO, F. A.; PALOMANES, R.(Org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GUARESCHI, P. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

NOGUEIRA, S. H.; CORNIELLO, M. F. **Linguagens e Meios de Comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**:

BARROS, D.L.P. Entra a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In PRETTI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. (Projetos Paralelos, v.4).

BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

KLEIMAN, Á.B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5.ed. Campinas: Pontes, 1997.

\_\_\_\_\_; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos de escola. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.

ZILBERMAN, R. (Org.) **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1994.

**OFICINA: AUTORIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA (10H) - EMENTA**: O plágio e sua incidência no universo da produção acadêmica. As implicações do plágio e práticas promotoras do reconhecimento e crédito de autoria. A relação e diferenciação entre prática da intertextualidade e o plágio.

#### OBJETIVOS

- Desenvolver atitudes frente às Tecnologias da Informação e Comunicação que envolvem reconhecimento e importância do crédito à autoria em produções acadêmicas.
- Conceituar o que é plágio.
- Identificar práticas caracterizadas como ações plagiadoras.
- Conhecer a legislação que respalda as questões de autoria na produção acadêmica.
- Aprender a atribuir créditos como impedimento de apropriação indevida de ideias, conceitos e produções.
- Compreender a intertextualidade e sua diferenciação como prática de plágio.
- Conhecer formas de produção que não incorrem ao plágio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERLO, D.K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2009.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

**OFICINA LIBRAS (20H) - EMENTA**: Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

#### OBJETIVOS

- Possibilitar a participação em processo constante de formação e enriquecimento curricular sobre Libras.
- Ampliar o conhecimento sobre Libras.
- Conhecer a legislação brasileira e o direito à educação bilíngue.
- Pesquisar práticas eficientes de aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo.
- Desenvolver formas e estratégias de trabalho didático-pedagógico com o aluno surdo para a promoção da interação e aprendizagem na sala de aula.
- Elaborar projeto de conscientização da educação bilíngue no ambiente escolar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos. Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011.

CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.

KUMADA, K.M.O. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016.

SILVA, R.D. (Org.). **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRES, N.A. **Ensino de LIBRAS**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. São Paulo: Appris, 2016.

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (Org.). **Tenho um aluno surdo. E agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFscar, 2010.

PEREIRA, M.C.C. (Org.). **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo, Pearson, 2011.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2013.

**OUTRAS ATIVIDADES Científicas e Culturais** de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da formação docente (20h).

**ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS (20H) - EMENTA**: As atividades científicas culturais como espaços formativos e possibilidade de participação, organização, atuação em atividades diversas, correlacionadas com a área de seu curso. Desenvolvimento de atividades conforme conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário e articulação com as disciplinas curriculares. A apresentação de atividades por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).

#### OBJETIVOS

- Participar de atividades científicas e culturais articuladas às atividades da Prática Educativa.
- Visitar museus, exposições artísticas, culturais e musicais, feiras, teatro, dança, dentre outras.
- Participar de eventos esportivos.
- Relatar viagens realizadas a locais históricos.
- Produzir materiais artísticos, gravação de CD e DVD, produzir filmes e organizar blog.
- Participar de palestras, workshop, seminários, fóruns, jornadas, simpósios, encontros e congressos sobre temas relacionados à área de seu curso.
- Participar de eventos de iniciação científica (apresentação de banner ou pôster ou comunicação oral).
- Participar de grupos de estudos relacionados aos objetivos do curso.
- Participar como ouvinte em defesa de TCC, Mestrado e doutorado.
- Publicar livros, artigos ou matérias em revistas impressas ou eletrônicas com assuntos relacionados com o curso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M. (Org.). **O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, I.P.A.; D'ÁVILA, C.M. (Org.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MELLO, M.C. & RIBEIRO, A.E.A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MORAN, J. M. A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Editora Erica, 2000.

#### **4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**1- ANATOMIA HUMANA-80h - EMENTA:** Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Aparelho Locomotor (Osteologia, Junturas, Miologia). Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário. Sistema Genital Masculino e Feminino. Sistema Nervoso.

##### **OBJETIVOS**

- Conhecer as posições anatômicas e os eixos do corpo humano;
- Entender a composição e funcionamento dos diferentes Sistemas que compõe o Corpo Humano;
- Identificar órgãos e estruturas nos sistemas.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 870 p. 2009.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana - Cabeça, Pescoço e Extremidades Superiores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VIEIRA, Magno Cesar. **Anatomia Humana**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membro superior e inferior**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COLICIGNO, P.R.C; SACHETTI, J.C.L.; MORAES, C. A.; ARAUJO, A.B. **Atlas Fotográfico de Anatomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 214p., 2009.

DANGELO, J. G.; FATTINI, Carlos Américo. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2003. 184 p.

FAIZ, O.; BLACKBURN, S.; MOFFAT, D. **Anatomia Básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 3 ed. Barueri, São Paulo, 185p., 2013.

MARCZWSKI, M., VÉLEZ, E. **Ciências biológicas**. São Paulo: Editora FTD, 1999.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de Jacques Vissoky, Eduardo Cotecchia Ribeiro. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 496 p. 2004.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007. 531 p.

WIER, J., ABRAHAMS, P.H., BELLI-A-M. **Atlas de anatomia humana em imagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

**2- APRENDIZAGEM MOTORA- 60h - EMENTA:** Classificação das habilidades motoras no contexto da tarefa e da performance; o processamento de informação e seus princípios na tomada de decisão; organização e tipos de prática; utilização de feedback e avaliação da aprendizagem; implicações das diferentes abordagens teóricas na elaboração de programas de educação física nos diferentes contextos educacionais.

##### **OBJETIVOS**

- O aluno deverá ser capaz de planejar, dinamizar e avaliar aulas, programas, projetos, pesquisas e eventos adequados a partir dos pressupostos teóricos e das estratégias de interferência contextual das abordagens do comportamento motor
- Compreender e conceituar os termos que integram a disciplina; compreender a relação entre capacidade física e habilidade e performance motora e ainda, e aplicar conceitos, recursos e estratégias em situações específicas de ensino-aprendizagem de habilidades motoras

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 6 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

SCHMIDT, R.A., WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 4 ed Porto Alegre: Artmed, 2010.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle Motor: teoria e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2010

TANI, G. (Org.) **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da Neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SCHMIDT, R.A. **Aprendizagem motora: dos princípios à prática**. São Paulo: Movimento, 1993

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar. Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988

LOBO, A.S; TAMIOSSO E. H. **Educação motora infantil**. 2ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

**3- ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO MOVIMENTO HUMANO-80h - EMENTA:** Sistemas e funcionamento do organismo humano em situações de exercício físico. Princípios da fisiologia do exercício aplicados à prática de atividades físicas. Temas da fisiologia do exercício e sua aplicação nas aulas de Educação Física na escola. Aspectos fisiológicos do movimento

##### **OBJETIVOS**

- Capacitar os alunos no conhecimento do funcionamento do organismo humano quando submetido ao exercício físico discutindo e refletindo sua aplicação no contexto escolar.
- Conhecer os fundamentos da fisiologia do exercício e do funcionamento do organismo na situação de exercício
- Analisar situações práticas que envolvam o exercício físico
- Planejar, avaliar e orientar práticas de exercício físico e programas de atividade física a partir dos conhecimentos da fisiologia do exercício.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

POWERS, S.K., HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho**. 8ª.ed Manole 2014.

WILMORE, J.H., COSTIL, D.E. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo 5 ed. Manole, 2013.

McARDLE, W.D., KATCH, F.I. AND KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

SILVA C. M.; ALMEIDA M. F.; ALMEIDA R. S.; BALIO T. C. **Aspecto fisiológico do movimento humano**. Taubaté: UNITAU, 2011.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GHORAYEB, Nabil; BARROS NETO, Turibio Leite de. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 2004.

LEMURA, Linda M.; DUVILLARD, Serge P. Von. **Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos**. tradução de Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NEDER, José Alberto; NERY, Luiz Eduardo. **Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. tradução de Ivana Beatrice Mânica de Cruz. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

THOMPSON, Paul D.; TOPOL, Eric J. **Exercício e a cardiologia do esporte**. tradução de Cássia Nasser. Barueri: Manole, 2004.

**4- ATIVIDADES GÍMICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR-80h - EMENTA:** História da ginástica no contexto da Educação Física. Possibilidades de ensino das ginásticas em diferentes situações no contexto escolar. Ginástica geral, ginástica artística, ginástica rítmicas possibilidades de aplicação na escola.

##### **OBJETIVOS**

- Compreender os conceitos e metodologias das ginásticas no contexto escolar por meio das abordagens pedagógicas da Educação Física.

- Conhecer e discutir sobre os conceitos que envolvem a fundamentação teórica das ginásticas.
- Conhecer e discutir sobre o papel das atividades gímnicas no contexto da Educação Física escolar.
- Elaborar planos de ensino a partir dos conteúdos das ginásticas.
- Vivenciar a prática de ensino das modalidades.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.  
 VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é ginástica artística**: história - regras - curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.  
 UNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NISTA-PICCOLO, V.L. **Educação física escolar**: ser. ou não ter? Campinas: Papyrus, 1995.  
 GAIO, R. **A ginástica em questão**. São Paulo: Tecmedd, 2006  
 DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A (org) **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**, RJ: Guanabara Koogan, 2005  
 RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.); DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
 BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997

**5-ATIVIDADES RÍTMICAS, EXPRESSIVAS E DANÇA NA ESCOLA-80h - EMENTA**: Estudo teórico e prático do ritmo e suas implicações junto ao movimento humano através de brincadeiras, músicas, danças e outras atividades aplicadas no contexto escolar buscando trabalhar a inclusão e a valorização da diversidade cultural (dança afro, indígena e danças regionais e circulares).

#### OBJETIVOS:

- Compreender as estruturas rítmicas, as atividades expressivas e a dança como conteúdos elementares para o desenvolvimento da cultura corporal de movimentos em diferentes períodos do desenvolvimento humano.
- Conceituar, desenvolver e aprimorar as noções de ritmo em diferentes contextos, bem como compreendê-lo como um elemento fundamental do movimento humano
- Promover estratégias para favorecer o desenvolvimento dos elementos rítmicos, através de atividades rítmicas criativas, imitativas ou interpretativas
- Identificar, descrever e analisar atividades de caráter expressivo associado às atividades rítmicas e de dança
- Conhecer e discutir sobre a diversidade motora nas diferentes modalidades de dança na escola.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
 GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997  
 Cone, T.P.; Cone, S.L. **Ensinando Dança para Crianças 3**. ed, Barueri, SP: Manole, 2015.  
 PRAZERES, F. R. **Atividades rítmicas, expressivas e dança na escola**. Taubaté: Universidade de Taubaté. 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, V. **Dança escolar**: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.  
 FARO, A. J. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1994.  
 FREIRE, J.B., SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.  
 FERREIRA, V. **Dança escolar**: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.  
 BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2003.

**6- AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS INDICADORES DO DESEMPENHO ESCOLAR- 60h - EMENTA**: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.

#### OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.
- Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.
- Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.
- Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.
- Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP);
- Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.  
 FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001  
 LIBÂNEO, J. C. **Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas**. In: \_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.  
 IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>  
 SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>  
 ENEM: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>  
 ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>  
 PROVÍNCIA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provincia-brasil>  
 IDESP: [http://idesp.edunet.sp.gov.br/o\\_que\\_e.asp](http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp)  
 SARESP: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedes**. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.  
 CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v.14,n.1, jan./mar.2000.  
 FERREIRA, M. J. A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. **Série Ideias** n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.  
 GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.  
 ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Europeia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31- 46, 2002.  
 SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

**7- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS 60h - EMENTA:** Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.

**Objetivos**

- **Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade.**
- **Compreender as concepções que envolvem a avaliação da aprendizagem, a partir das perspectivas diagnóstica, formativa e classificatória.**
- Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa.
- Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar.** Taubaté, SP: UNITAU, 2012.  
 HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.  
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.  
 PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação:** respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.  
 \_\_\_\_\_ **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.  
 MORETTO, V. P. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.  
 SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T.(Orgs.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas.** 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.  
 VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação:** Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.

**6- CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO HUMANO-80h - EMENTA:** O processo dinâmico do desenvolvimento humano; integração dos mecanismos sensorio e perceptivo motores; concepção de estágios e não-linearidade na aquisição de habilidades motoras; marcos críticos nas curvas de crescimento e desempenho motor ao longo do ciclo vital; implicações dos aspectos típicos e atípicos no processo educacional.

**OBJETIVOS**

- O aluno deverá ser capaz de preparar, dinamizar e avaliar aulas, programas, projetos, pesquisas e eventos adequados para cada nível desenvolvimental.
- Compreender e conceituar os termos que integram a disciplina;
- Identificar as características gerais e específicas das diferentes fases do crescimento e desenvolvimento humano, com ênfase no domínio motor;
- Entender e aplicar os pressupostos teóricos de diferentes abordagens teóricas na elaboração, dinamização e avaliação de programas de atividades físicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2005.  
 TANI, G. (Org.) **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
 HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; BUENO, Daniel. **Desenvolvimento humano.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.  
 BOYD, Denise Roberts; BEE, Helen. **A criança em crescimento.** Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação.** São Paulo: Roca, 2002.  
 MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude; BAR-OR, Oded. **Crescimento, maturação e atividade física.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009  
 MANOEL, Edison de Jesus et al. **Educação física escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 4. ed. São Paulo: EPU, 2002.

**7- DOCÊNCIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 60h**

**EMENTA:** Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência, na área de atuação do curso.

**OBJETIVOS**

- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação.
- Desenvolver pesquisa sobre a memória dos principais expoentes da área do curso de formação docente.
- Construir memorial de vida e formação, como forma de narrar a própria história enquanto docente em formação.
- Realizar pesquisa sobre os professores que marcaram a trajetória discente do acadêmico, de forma a construir um memorial de experiências marcantes da docência do curso.
- Elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de elementos da docência do curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre:** imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.  
 BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa.** São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>.  
 FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
 GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília, DF: Liber Livro, 2012.  
 JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II.** Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.  
 NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.  
 MIGNOT, A. C. V.; SOUZA, E. C. (Org.). **História de vida e formação de professores.** Rio de Janeiro: Quartet, 2008.  
 MORAN, J.M.A. **Educação que desejamos.** Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.  
 NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo.** Disponível em: [http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio\\_novoia.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoia.htm)> Acesso em: 11 nov. 2013.  
 SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: GHEDIN, Evandro e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

**7-EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA-80h - EMENTA:** Estudo da Educação Física Adaptada a partir dos principais conceitos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas junto às questões históricas e sociais do processo de educação inclusiva. Estratégias para inclusão na Educação Física escolar

**OBJETIVOS**

- Refletir sobre a diversidade de corpos, condições físicas e cognitivas presentes no espaço escolar, especialmente das pessoas com deficiência, favorecendo o processo de inclusão;
- Ministrar atividades físicas no Ensino Regular ou em Escolas de Educação Especial;
- Promover trabalhos interdisciplinares para possibilitar o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde**: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

MANTOAN, M.T.E., PRIETO, R.G. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus, 2006.

COSTA, Roberto Fernandes da (Org.); GORGATTI, Márcia Greguol. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3ª. Ed. Barueri: Manole, 2013.

Prazeres, F.R. **Educação física adaptada**. Taubaté: UNITAU, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, E.M. **Atividade física**: adaptada. São Paulo: Tecmedd, 2005.

FÁVERO, E.A.G. **Direito das pessoas com deficiência**: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

GAIO, R., PORTO, E. Educação física e pedagogia do movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. In: DE MARCO, A. (Org.). **Educação física**: cultura e sociedade. São Paulo: Papirus, 2006.

MUNSTER, M.A.V. Atividades recreativas e deficiência: perspectivas para a inclusão. In: SCHWARTZ, G.M. (Coord.). **Educação física no ensino superior**: atividades recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DUARTE, E., LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GORGATTI, M.G., COSTA, R.F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.

SASSAKI, R.K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

**8- EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL – 120h - EMENTA**: A disciplina se caracteriza pela apreensão e apropriação de noções teóricas e metodológicas que subsidiem a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental da Educação Básica, incentivando a reconstrução/construção dos conhecimentos que subsidiarão a autonomia de decisão na vivência e valorização da prática reflexiva, contribuindo para a profissionalização docente,

#### OBJETIVO

- O aluno deverá ser capaz de apreender e se apropriar das concepções pedagógicas e metodológicas na e sobre a prática de ensino da Educação Física, oportunizando a reflexão e proposições sobre o contexto, o ideal e a realidade de atuação no Ensino infantil e Fundamental da Educação Básica.
- Compreender os valores educacionais e pedagógicos alcançados por meio da educação física na educação infantil; - Refletir sobre o papel social do professor e, mais especificamente, do professor de educação física, frente a realidade educacional do país - Reconhecer a importância da educação física enquanto componente curricular das escolas de educação infantil, assim como a sua contribuição para o projeto pedagógico da escola; -
- Caracterizar o Ensino Fundamental na Educação Básica: anos iniciais e finais, identificando a concepção legal atual
- Refletir e discutir sobre a Educação Física no Ensino Fundamental da Educação Básica reconhecendo-a como componente curricular importante para o alcance das finalidades educacionais
- Conhecer/reconhecer a concepção da Educação Física como conhecimento e vivência da cultura corporal de movimento
- Identificar e compreender as dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais no processo de ensino aprendizagem da Educação Física escolar
- Elaborar e analisar planejamento de prática de ensino em Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais com base nos referenciais legais e nos referenciais curriculares atuais
- Realizar mediações de noções teóricas e conhecimentos articulados no curso com a prática de ensino realizada e o estágio supervisionado.
- Saber organizar-se em grupos, respeitar a opinião do outro e manifestar suas opiniões

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. 3º e 4º ciclos/Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, J.B. e SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal**. São Paulo Scipione, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. , SOUZA Jr, O. de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. 1ª Ed. Campinas: Papirus, 2007. v.1. 352 p.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005, 293 p.

MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar**: desafios e propostas 1. 2ª Ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a Criança**. São Paulo: Summus, 1987.

PALMA, A.P.T.V. e PALMA, J.A.V. **O ensino da Educação Física**: princípios fundamentais para uma relação pedagógica construtivista na educação infantil e ensino fundamental. FIEP BULLETIN, Volume 75, Special Edition, 2005, p. 92 a 94

MOREIRA, E. C. e NISTA-PÍCCOLO, V. L. **O quê e como ensinar Educação Física**. 1ª Ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

**9- EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO- 80h - EMENTA**: A disciplina estuda as noções teóricas e metodológicas que subsidiem a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio da Educação Básica e favorece a vivência e a valorização da prática reflexiva, contribuindo para a profissionalização docente

#### OBJETIVOS

- Analisar a reformulação do Ensino Médio e sua caracterização em áreas de conhecimento a partir do reconhecimento da organização e estrutura do currículo nesse nível de ensino;
- Conhecer, discutir e refletir sobre as concepções, papel e importância da Educação Física no Ensino Médio da Educação Básica atualmente, da legislação à atuação;
- Identificar e reconhecer a Educação Física na área de linguagens, códigos e suas tecnologias;
- Identificar e refletir sobre a Educação Física como linguagem e a possibilidade de desenvolver conhecimento com base em competências e habilidades em aulas no Ensino Médio
- Elaborar e analisar proposta de ensino em Educação Física no Ensino Médio com base nos referências curriculares;
- Proceder à prática como componente curricular;
- Refletir na e sobre a prática de ensino vivenciada em coletivo;
- Realizar mediações de noções teóricas e conhecimentos articulados no curso com a prática de ensino;
- Saber organizar-se em grupos, respeitar a opinião do outro e manifestar suas opiniões.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média Tecnológica. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ENSINO MÉDIO**. Brasília: SEMTEC/MEC, 1999.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO – vol I**. Brasília: SEMTEC/MEC, 2006

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. 3º e 4º ciclos/Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Guanabara- Koogan, 2005, 91p.

SCARPATO, M. (Org.). **Educação Física**: como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo. Avercamp, 2007. 181 p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **PCN + Ensino Médio** – Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: SEMTEC/MEC, 2002.

BRASIL, CAMARA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - **RESOLUÇÃO CEB NO 3, DE 26 DE JUNHO DE 1998. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO**

**10- EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SUSTENTABILIDADE - 80h - EMENTA:** A Educação Ambiental (EA) é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis (FUNBEA, 2014).

#### OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis.
- Analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade;
- Incentivar a pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social;
- Estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Brasília: MEC, 2012.

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente.** Taubaté: UNITAU, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001.

BUSSOLOTI, J. M. Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Taubaté: UNITAU, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental. Programa Município Educadores Sustentáveis.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Brasília: 1999.

BRASIL. Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola+ Educomunicação: escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. **Consumo Sustentável.** São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores:** Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

**11- EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS --80H - EMENTA:** Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

#### OBJETIVOS

- Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva.
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades.
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua de Sinais – LIBRAS.
- Analisar as diferentes categorias de acessibilidade nas instituições de educação como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SEESP-1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626-** Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial.** V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009.** Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2016.

GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas:** intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais. Taubaté: UNITAU, 2012.

OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2014.

TESSARO, N. S. **Inclusão escolar:** concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola:** quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

GUJARRO, M. R. B. **Inclusão:** um desafio para os sistemas educacionais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/index?option=content&task=view&id=147&Itemid=299>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

LACERDA, C. B. de F. (Org.); SANTOS, L. F. (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos - SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2013. v. 1. 254p.

RIBAS, J. B. C. **Viva a diferença:** convivendo com nossas restrições ou deficiências. São Paulo: Moderna, 1995.

SANCHES, J. N. G. **Dificuldades de Aprendizagem e intervenção psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília, CORDE, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2010.

**12- EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM - CH-60h - EMENTA:** Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.

#### OBJETIVOS

- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos à luz de algumas teorias explicativas, identificando as características e necessidades educativas da criança, do adolescente e do adulto.
- Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental e médio como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do jovem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, M. A. C. D. **Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2011.  
 COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
 DAVIS, C. et alii. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.  
 LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.  
 SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.  
 CALLIGARIS, C. A. **Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.  
 NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência**: Despertar para a vida. Editora Paulinas. São Paulo/SP. 2004.  
 NUNES, Ana Ighes B. L. Nunes e SILVEIRA, Rosemary N. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Brasília: Líber Livro. 2009.  
 OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.  
 WADSWORTH, B. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo, Pioneira, 1996.

**13- EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE 60h- EMENTA**: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosociais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades socioemocionais para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea.

#### OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar que cada geração enfrenta questões e desafios colocados por seu tempo histórico.
- Possibilitar a proposição de estratégias de ações pedagógicas para aproximar a escola da realidade dos jovens, analisando e discutindo criticamente sobre mudanças biopsicosociais, habilidades socioemocionais e as consequências desencadeadas pelas diferenças sociais e individuais.
- Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social.
- Reconhecer a escola como espaço de construção de sentido para a cidadania jovem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.** São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19 jul. 2017.  
 ARAUJO, U. F.; ARANTES, V. A.; KLEIN, A. M. **Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.  
 BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano**: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 DELORS, J. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.  
 MENEGHINI, R. **Educação, juventude e sociedade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.  
 NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência**: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.  
 TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Virtudes e educação**: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007

**14- ESCOLA E CURRÍCULO- CH - 80h - EMENTA**: A disciplina tem como eixo as políticas e concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares contemporâneos e os saberes do cotidiano. As Diretrizes Curriculares Nacionais e do Estado de São Paulo referentes às diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.

#### OBJETIVOS

- Refletir sobre os aspectos históricos e teóricos que norteiam a construção do currículo escolar.
- Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola.
- Conhecer e analisar as propostas Curriculares Nacionais e do Estado de São Paulo.
- Compreender que toda prática pedagógica gravita em torno do currículo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, M. de A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.  
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar, segunda versão revista. Ministério da Educação, 2016.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 05. abr. 2016.  
 GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.  
 JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté: UNITAU, 2010.  
 MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.  
 SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens e Códigos e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. 2 ed. atual. São Paulo: SE, 2011. 264p. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 19 jun. 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>.  
 BITTENCOURT, C. F. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural. In BUENO, J. G. S., MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, D. F. (Org.). **A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.  
 CORTELLA, M. S. **A Escola e o Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.  
 FELTRIN, A. E. **Inclusão Social na Escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.  
 LIMA, E. de S. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>.  
 MOREIRA, A. F.B; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo**. 8. ed., Petrópolis: Vozes, 2011.  
 PADILHA, P. R. **Curriculo intertranscultural**: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

**15- FUNDAMENTOS DAS IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - CH-80h -EMENTA:** A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. O estudo da escola como uma instituição social específica e suas relações com a sociedade, tanto no sentido da transformação quanto da reprodução social. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.

#### OBJETIVOS

- Compreender políticas e práticas que configuraram o campo da educação no Brasil.
- Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira.
- Analisar a institucionalização da escola pública no Brasil.
- Analisar as contribuições da escola no sentido de reproduzir e/ou transformar o contexto social.
- Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté: UNITAU, 2012.  
 GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
 GUIRALDELLI JR., P. **Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)  
 SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.  
 STEPHANOU, Maria. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: Geral e do Brasil**. Editora Moderna. São Paulo/SP, 2006.  
 DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.  
 KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.  
 MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.  
 MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

**16- FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA 80h - EMENTA:** A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.

#### OBJETIVOS

- Conhecer as teorias pedagógicas e os conceitos didáticos, de forma a compreender o processo de ensino e aprendizagem e suas relações.
- Valorizar as dimensões do processo didático e o planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- Subsidiar o processo de planejamento educacional, propiciando-lhes conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração dos planos de ensino, das sequências didáticas, de atividades e do processo de avaliação da aprendizagem.
- Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento.
- Analisar planos de ensino na área de atuação do curso, a partir de referenciais teóricos que as fundamentam.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.  
 MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.  
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.  
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.  
 ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papirus, 2015.  
 FREIRE, M. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.  
 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.  
 MASETTO, M.T. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo, FTD, 1997.  
 VEIGA, I.P.A. (Org.). **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas/SP: Papirus, 2008.  
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: Práticas Pedagógicas em Construção**. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf>. Acesso em 7 ago.2017

**17- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA-100h - EMENTA:** Fundamentos Educação Física como área de pesquisa, disciplina escolar e prática pedagógica. As tendências pedagógicas em Educação Física no Brasil. História da Educação Física. Educação Física e a prática profissional

#### OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos e conceitos atribuídos à Educação Física, bem como as diferentes tendências pedagógicas existentes na área ao longo do tempo.
- Compreender os diferentes conceitos atribuídos à Educação Física
- Identificar, analisar e discutir sobre as tendências pedagógicas existentes na área
- Conhecer a história da Educação Física como área de conhecimento, prática pedagógica e disciplina escolar

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO,S.C.; SOUZA JUNIOR,O.M. **Para ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2015  
 IAOCHITE, R. T. e BERNARDES T. J. **Fundamentos da educação física**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2011.  
 CASTELANNI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a História que não se conta**. 19ª Ed. Campinas: Papirus, 2013.  
 DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. (Orgs.) **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Caderno CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, Ago. 1999.  
 SOARES, C.L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 4ª Ed. Campinas: Editores Associados, 2003.  
 BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.  
 HEROLD JR., Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional: apontamentos**. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.  
 STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esporte e diversidade**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

**18-FUNDAMENTOS DO LAZER E JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR-80h - EMENTA:** Lazer e prática pedagógica nas aulas de Educação Física escolar. Abordagem multidisciplinar do lazer a partir dos conceitos, valores e conteúdos, Barreiras socioculturais do lazer. Trabalho (pedagógico) e os processos de industrialização e urbanização. Lazer e teoria sociológica

#### OBJETIVOS

- Possibilitar a compreensão dos fundamentos teóricos do lazer e da recreação, promovendo a reflexão sobre estes temas no contexto escolar.
- Capacitar os alunos para o planejamento, organização e avaliação e programas recreativos relacionados com a escola
- Estimular a criatividade, a cooperação e a reflexão através das vivências e conteúdos propostos
- Vivenciar atividades recreativas como possibilidades de aplicação na escola

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHWARTZ, Gisele Maria (Coord.). **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
 MARCELINO, N.C. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.  
 MARCELINO, N.C. **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papirus, 2013  
 WITTIZORECKI, E.S.; DAMICO, J.G.S.; SCHAFF, I.A.B. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba, PR: intersaberes, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARINHO, A. & BRUHNS, H.T. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003.  
 BRUHNS, H. T. (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: UNICAMP, 1997.  
 DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
 ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003  
 SCHWARTZ, Gisele Maria (Coord.). **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

**20- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS-80h - EMENTA:** Fundamentos dos esportes coletivos – voleibol, basquetebol, handebol e futebol. Métodos de ensino dos esportes coletivos. Jogos pré-desportivos, de regras e Construção de jogos na educação física escolar

#### OBJETIVOS

- Compreender, planejar, executar e avaliar propostas de ensino dos esportes coletivos a partir das referências da Educação Física adequadas para o ensino no contexto escolar.
- Conhecer e discutir sobre as orientações para o ensino das modalidades esportivas coletivas nos diferentes níveis escolares
- Conhecer e discutir sobre o papel das regras para o ensino e no desenvolvimento das habilidades esportivas específicas
- Elaborar planos de ensino das modalidades esportivas coletivas para diferentes contextos (população, infraestrutura etc.) da prática na escola
- Construir jogos e modificar jogos para o ensino dos esportes coletivos
- Vivenciar a prática de ensino das modalidades

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTINI, Joarez; LIMA, Luiz Delmar da Costa. **Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento**. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2008.  
 ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Autores associados/CBCE, 2010  
 PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NISTA-PICCOLO, V.L. **Educação física escolar: ser...ou não ter?** Campinas: Papirus, 1995. SOUZA JR., O.M., DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007  
 DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. (Orgs.) **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
 PAES, R.R., BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
 BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997

**21- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS-80h - EMENTA:** Fundamentos dos esportes individuais – atletismo, tênis de campo e de mesa, jogos de tabuleiro e lutas na Educação Física escolar. Métodos de ensino dos esportes individuais, Jogos pré-desportivos, de regras básicas e inclusão dos alunos nas atividades.

#### OBJETIVOS

- Compreender, planejar, executar e avaliar propostas de ensino dos esportes individuais a partir das referências da Educação Física adequadas para o ensino no contexto escolar.
- Conhecer e discutir sobre as orientações para o ensino das modalidades esportivas individuais nos diferentes níveis escolares
- Conhecer e discutir sobre o papel das regras para o ensino e no desenvolvimento das habilidades esportivas específicas
- Elaborar planos de ensino das modalidades esportivas individuais para diferentes contextos (população, infraestrutura etc.) da prática na escola
- Vivenciar a prática de ensino das modalidades

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA JR., O.M., DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2015  
 MATTHIESEN, S. Q.(Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.  
 RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.); DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROMETA, E.R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.  
 NISTA-PICCOLO, V.L. **Educação física escolar: ser ou não ter?** Campinas: Papirus, 1995.  
 CHRISTOFOLETTI, D.F.A. O xadrez nos contextos do lazer, escola e profissional: aspectos psicológicos e didáticos. **Motriz. Revista de Educação Física UNESP**, Rio Claro, v.13, n.2, p.157, 2007.  
 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 96p. (PCNs 1ª a 4ª Séries).

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997

**22- FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIO-CULTURAIS APLICADOS A EDUCAÇÃO FÍSICA-60h - EMENTA:** Princípios da Filosofia aplicados à Educação Física. Corporeidade. Filosofia e Educação Física crítica. Dimensões do pensamento filosófico e Educação Física na escola. Abordagem sociocultural da Educação Física.

#### OBJETIVOS

- Compreender os princípios do pensamento filosófico e sua inserção no contexto da Educação Física, bem como as dimensões da abordagem sociocultural da Educação Física escolar.
- Conhecer os princípios do pensamento filosófico
- Estabelecer relações entre o pensamento filosófico e a Educação Física e analisá-las criticamente
- Conhecer o fundamento teórico e as características da abordagem sociocultural na Educação Física
- Discutir e refletir sobre temas atuais da Educação Física à luz do pensamento filosófico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, C. L. de **A. Educação Física e Filosofia – a relação necessária**, Ed. Vozes, 2005.  
 GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação**, 15ª.ed. Papyrus, 1994.  
 ADEMIR DE MARCO. **Educação Física: Cultura e sociedade-Contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade Brasileira**.Campinas, SP: Papyrus, 2015  
 CUNHA V.M. P.; EUGÊNIO C.A. **Fundamentos filosóficos e socioculturais aplicados à Educação Física**. Taubaté: Universidade de Taubaté. 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KOLYNYIAK, C. F. **Educação Física – uma introdução**. São Paulo: EDUC, Ed. da PUC – SP, 1996  
 LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992  
 ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. **Filosofando – Introdução à Filosofia**, Ed. Moderna, 1990.  
 ASSMANN, H. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**, Ed. UNIMEP, 1995  
 CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**, Ed. Ática, 1997.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista – A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**, Ed. Loyola, 1988

**23- GESTÃO DE SALA DE AULA-80h - EMENTA:** Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.

#### **OBJETIVOS**

- Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência.
- Compreender a Interdisciplinaridade enquanto pressuposto articulador das práticas educativas, por meio da discussão e análise de projetos interdisciplinares.
- Mapear práticas inovadoras na área de atuação do curso, identificando aspectos que considerem o trabalho coletivo, colaborativo e a aprendizagem significativa.
- Planejar práticas interdisciplinares e inovadoras, na área de atuação do curso, que considerem a mediação pedagógica como elemento propulsor da aprendizagem significativa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.  
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.  
 JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.  
 \_\_\_\_\_; TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.  
 PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.  
 TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOMEZ, M. V.. **Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação [recurso eletrônico] / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez**. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.  
 LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
 MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.  
 PENIDO et al (Org.). **Destino: Educação**. Escolas Inovadoras. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.  
 PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**24- GESTÃO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 80h - EMENTA:** Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALCICI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.  
 Brasil. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.  
 FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.  
 FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: **Revista Pátio**. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.  
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.  
 THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACCO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.  
 CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.  
 DEWEY, J. **Democracia e Educação: capítulos essenciais**. São Paulo. Ática, 2017.  
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2016.  
 PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

**25- MEDIDAS, AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR-80h - EMENTA:** Importância da Avaliação em Educação Física nas diferentes áreas de atuação profissional. Conceitos de medida e avaliação, conceitos de objetividade, validade e fidedignidade. Propor diferentes métodos de avaliação antropométrica. Avaliação das capacidades físicas e motoras. Avaliação das habilidades motoras básicas e específicas.

#### **OBJETIVO**

- Compreender os conceitos fundamento da avaliação e prescrição em atividade física. Apresentar domínio teórico-prático das possibilidades de avaliação das capacidades físicas e motoras, sobretudo aquelas aplicadas no cenário escolar.
- Entender a importância da avaliação na prática profissional da Educação Física;
- Diferenciar e entender os conceitos de medidas e avaliação;
- Entender a importância da validade, objetividade e fidedignidade na seleção dos testes;
- Medir e avaliar dados antropométricos e de composição corporal;
- Medir e avaliar dados referentes às capacidades físicas e motoras;
- Medir e avaliar dados referentes às capacidades motoras básicas e específicas;
- Utilizar os resultados das avaliações para planejar atividade física adequada;
- Utilizar métodos estatísticos básicos para análise dos dados obtidos em testes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor:** de crianças e adolescentes. São Paulo: CRL Balieiro, 2004.  
 FERNANDES FILHO, José. **Prática da avaliação física:** testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003  
 GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento composição corporal e desempenho motor:** de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.  
 ROCHA R. **Medidas e avaliação em Educação Física.** Taubaté: UNITAU, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DENADAI, B.S. **Índices fisiológicos de avaliação aeróbia.** Ribeirão Preto – SP. B.S.D., 1999.  
 McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 5ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2003.  
 PITANGA, F.J.G. **Testes, medidas e avaliação em educação física esportes.** 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.  
 MERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE; DWYER, Gregory B.; DAVIS, Shala E. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde.** tradução de Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
 ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval P. da. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

**26- METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCACAO FISICA-80h - EMENTA:** A evolução histórica do ensino de Educação Física no Brasil e os projetos curriculares. As relações da escola e a disciplina de Educação Física. Transposição didática. Concepções epistemológicas no ensino de Educação Física. Análise de materiais e recursos didáticos. Novas tecnologias no ensino de Educação Física.

**OBJETIVOS**

- Subsidiar e preparar os alunos para o planejamento e reflexão antes, durante e após as atividades de ensino em Educação Física tendo como referência a literatura disponível na área sobre a prática docente.
- Conhecer as diferentes propostas de ensino Em Educação Física por meio da análise dos documentos oficiais dos órgãos governamentais e da literatura específica da área
- Conhecer, discutir e problematizar sobre as práticas pedagógicas na área em diferentes contextos de ensino
- Discutir as implicações das novas tecnologias para o ensino da Educação Física.

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 96p. (PCNs 1ª a 4ª Séries).  
 Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
 DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2006.  
 CORTEZ, N. A. **Formação de professores: pensar e fazer.** coleção questão de nossa época. Volume I. São Paulo: Cortez, 2006.  
 NEIRA, M.G. **Ensino de Educação Física.** São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.  
 SOARES, C.L. e outros. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1993  
 RECOMENDAÇÕES para a educação física escolar. Rio de Janeiro: CONFEF, 2014.

**27 - POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE – 80h - EMENTA:** O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais: sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.

**OBJETIVOS**

- Compreender as Políticas Públicas Educacionais referentes à Educação Básica, bem como as formas de financiamento da educação e seus impactos no cotidiano escolar.
- Situar o sistema escolar brasileiro no contexto das transformações em curso na sociedade contemporânea e conhecer sua estrutura e organização.
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma perspectiva crítica.
- Refletir sobre os processos que constituem o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e perspectivas.
- Desenvolver conhecimento e competências para atuarem, de forma eficiente e participativa, nas práticas de organização e de gestão da escola e na transformação dessas práticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos.** Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBP AE**, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.

GATTI et al (Org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores.** São Paulo: Editora Unesp, 2015.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar:** políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década.** Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 maio. 2016.

GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.

\_\_\_\_\_.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

**28- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS -CH-60h - EMENTA:** A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Educação Física. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

**OBJETIVOS**

- Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula.
- Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula.
- Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos.
- Discutir a mediação pedagógica na educação atual.
- Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BELONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSINI, Alessandro Marco. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

**29-DISCIPLINA OPTATIVA 1- CH – 60h** – Vide opções no final do ementário.

**30- DISCIPLINA OPTATIVA 2- CH – 60h** – Vide opções no final do ementário.

**31- SOCORROS DE URGENCIA NA ESCOLA- 80h -EMENTA**: Conceitos fundamentais, classificação evolutiva das lesões desportivas. Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas. Atuação do Professor de Educação Física como educador na prática de primeiro socorrista.

#### **OBJETIVOS**

- Fornecer orientações básicas de atendimento aos acidentados, conforme orientação e protocolos específicos de entidades responsáveis por resgate e atendimento pré-hospitalar.
- Orientações sobre acidentes do trabalho específicos da área de Educação Física e condutas nos traumas e lesões esportivas e atuação do professor como primeiro socorrista.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. Barueri: Manole 5. ed, 2015.

COHEN, M.; ABDALLA, R. J. **Lesões nos esportes**: diagnóstico, prevenção e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

HAFEN, Brent Q.; KARRER, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. tradução de Marcos Ikeda. 7. ed. Barueri: Manole, 2002

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TEMAS essenciais para a vida: saúde. 2. ed. São Paulo: Barsa, 2001.

LILLEGARD, Wade A.; BUTCHER, Janus D.; RUCKER, Karen S. **Manual de medicina desportiva**: uma abordagem orientada aos sintomas. tradução de Maria de Lourdes Gianini. 2. ed. Bauru: Manole, 2002.

ANDREWS, James R.; HARRELSON, Gary L.; WILK, Kevin E. **Reabilitação física das lesões desportivas**. tradução de Giuseppe Taranto. 2. ed. Barueri: Manole, 2000

GREVE, Júlia Maria D'Andréa. **Tratado de medicina de reabilitação**. São Paulo: Roca, 2007.

STARKEY, Chad; RYAN, Jeffrey L. **Avaliação de lesões ortopédicas e esportivas**. tradução de Fernando Gomes do Nascimento. Barueri: Manole, 2001.

**32- TÓPICOS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA-60h - EMENTA**: Psicologia do esporte, contextualização histórica e prática profissional. Motivação e aulas de Educação Física. Concentração, ansiedade e estresse no esporte. Aspectos psicopedagógicos do esporte e da atividade física na escola

#### **OBJETIVOS**

- Compreender os conceitos e fundamentos da psicologia do esporte aplicados no contexto escolar.
- Conhecer os conceitos-chave e temas emergentes da psicologia do esporte
- Discutir sobre o papel do professor no espaço escolar face aos conhecimentos da psicologia do esporte
- Refletir sobre a relação professor, aluno e família no contexto das práticas de atividades físicas, jogo e exercícios.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RUBIO, Katia. **Encontros e desencontros**: descobrindo a psicologia do esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2. ed 2010.

MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina (Ed.); MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Carvalho A. B. F. e Ribeiro M. A. **Tópicos em psicologia do esporte aplicados à Educação Física**. – Taubaté: UNITAU, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RUBIO, K. **Psicologia do esporte aplicada**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2008.

GOULD, D., WEINBERG, R.S. **Fundamentos da psicologia do esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. **Coleção psicologia do esporte e do exercício**: teoria e aplicação. São Paulo: Atheneu, 2007.

BURITI, Marcelo de Almeida. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Alínea, 2001.

**33- ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA - CH-60h - EMENTA**: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

#### **OBJETIVOS**

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional.
- Promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros.
- Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos.
- Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOCH. I. Villaça; ELIAS, V. M.. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson-Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em:

<[http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/\\_1](http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1)>. Acesso em: 06 abr. 2016.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada**: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINTO, A. C. de C. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

#### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

**ATIVIDADES E ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR- 60h - EMENTA:** Inclusão de atividades e esportes não convencionais nas aulas de educação física escolar (esportes radicais, atividades circenses, Badminton, tênis, Xadrez, dama entre outros),

#### **OBJETIVOS**

- O aluno deverá ser capaz de reconhecer e vivenciar esportes alternativos cujas concepções pedagógicas e metodológicas, na teoria e na prática, possibilitem compreender e explicar a busca do entendimento entre o homem e o seu espaço cultural do ensino da Educação Física, permitindo a reflexão e propondo novas alternativas na área do esporte.
- Instigar e a curiosidade e a reflexão a respeito de novas modalidades esportivas. Compreender os valores educacionais e pedagógicos alcançados por meio de esportes alternativos na educação física;
- Caracterizar o Ensino Médio como instrumento de transmitir noções diferenciadas de esportes e lançar problemas com resoluções psicomotoras;
- Conhecer/reconhecer a concepção da Educação Física como conhecimento e vivência da cultura corporal de movimento;
- Realizar mediações de noções teóricas e práticas articuladas no curso com a prática de vivências corporais realizadas no seu cotidiano.
- Organizar-se em grupos, facilitando vencer as dificuldades através da cooperação mútua.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001

MARINHO, A. e BRUHNS, H.T. **Viagens lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri, SP: Manole, 2006.

SOUZA JR., O.M., DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2015

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. 1º e 2º ciclos/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. 3º e 4º ciclos/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO – vol. I**. Brasília: SEMTEC/MEC, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média Tecnológica. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ENSINO MÉDIO**. Brasília: SEMTEC/MEC, 1999

RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.); DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA DO MOVIMENTO - EMENTA:** Conceitos introdutórios sobre a Pedagogia do Movimento, subsídios teórico-práticos sobre o processo ensino-aprendizagem de movimentos na esfera da cultura corporal no contexto escolar.

#### **OBJETIVOS**

- Apresentar, discutir e refletir sobre os conceitos fundamentais que compõem a área de investigação e prática da pedagogia do movimento.
- Conhecer os fundamentos da área da pedagogia do movimento – pesquisas e práticas
- Conhecer as metodologias envolvidas na investigação sobre pedagogia do movimento
- Discutir sobre os elementos da cultura corporal de movimento a partir dos pressupostos da pedagogia do movimento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PAES, R.R., BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARINHO, H. R. B. [et al]. **Pedagogia do movimento: Universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba, PR: intersaberes, 2012.

PEDAGOGIA cidadã: **cadernos de formação: educação física**. São Paulo: UNESP, 2004.

Viola-Machado, G. e Ribeiro, S.C. **Fundamentos da pedagogia do movimento Taubaté**: UNITAU, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. (Orgs.) **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUZA NETO, Samuel de et al. **A pedagogia do “movimento humano” - o corpo como objeto de estudo. Projeto leitura e escrita: a avaliação motora**. In: PINHO, Sheila Zambello de; SAGLIETTI, José Roberto Corrêa. (Org.). **Núcleos de Ensino**. São Paulo: UNESP, 2005. p. 22-44.

FERRAZ, O.L., NUNOMURA, M., MATTOS, E., TEIXEIRA, L.R. **Pedagogia do movimento humano**: pesquisa do ensino e da preparação profissional. Revista paulista de Educação Física, São Paulo, v.18, n.esp, p.111-22, 2004.

TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Ed.). **Pedagogia do desporto**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2013

**ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA-80h - EMENTA:** Significados, definições e parâmetros da qualidade de vida. Educação, ensino de habilidades para a vida, estruturação de ambientes saudáveis e interação setorial com a escola. Orientações do PCN nos temas Saúde e Ambiente. Possibilidades de estruturação de programas de qualidade de vida na escola.

#### **OBJETIVOS**

- Compreender os fundamentos básicos da abordagem pedagógica ligada à saúde, inclusive no âmbito da saúde pública e suas aplicações no contexto das aulas de Educação Física na escola.
- Identificar, discutir e analisar as características básicas da abordagem da saúde na Educação Física e suas decorrências para o processo de prevenção e aquisição de hábitos saudáveis
- Desenvolver ações efetivas face aos hábitos de saúde e higiene corporal com vistas à integração do homem ao meio ambiente

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Carta brasileira de prevenção integrada na área da saúde na perspectiva da educação física**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2005.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 26., 2003, São Paulo.; CENTRO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE APTIDÃO FÍSICA DE SÃO CAETANO DO SUL. **Atividade física construindo a saúde**. São Paulo: CELAFISCS, 2003.

BARBANTI, V.J.; BENTO, J.O.; MARQUES, A.T. e AMADIO, A.C. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. Barueri, SP: manole, 2002

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MELLION, M.B. **Segredos em Medicina Esportiva**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

KLOETZEL, K. **Temas de saúde, higiene física e do ambiente**. São Paulo, EPU, 1980.

ROUQUAYROL, M.Z. e FILHO, N.A. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 1999

CARAZZATO, João Gilberto; CAFFALI, Francisco Antônio Silvério (Ed.); AMATUZZI, Marco Martins. **Medicina do esporte**. São Paulo: Roca, 2004.

DACOSTA, Lamartine. **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

COSTA, Roberto Fernandes da (Org.); GORGATTI, Márcia Greguol. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005

#### **COMPONENTES CURRICULARES**

**ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – 200h - EMENTA:** As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

#### **OBJETIVOS**

- Ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Realizar OFICINAS referentes à problemática da inclusão como: diversidade de gênero, sexual e religiosa; direitos humanos; pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial.
- Participar de processo constante de formação e aprofundamento curricular, como a realização de atividades em Libras, Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral.
- Participar de atividades científicas e culturais relacionadas ao curso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.  
 GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.  
 JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico- práticas de aprofundamento II** / Atividades acadêmico -científico- culturais II. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.  
 PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.  
 IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.  
 SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.  
 KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alli). **Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano**. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.  
 SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.  
 BRASIL. MEC. **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental** / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400h - EMENTA:** O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

#### OBJETIVOS

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.  
 PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.  
 PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.  
 PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
 VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.  
 GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.  
 LIBÁNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.  
 SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.  
 VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - CH 60h - EMENTA:** Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

#### OBJETIVOS

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Elaborar e desenvolver projeto de pesquisa na área de formação docente.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Socializar os resultados da pesquisa por meio da participação em eventos científicos como: congressos, oficinas, seminários e encontros.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.  
 NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <[http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio\\_novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm)>. Acesso em: 11 nov. 2013.  
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.  
 TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I** / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I. Taubaté: UNITAU, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.  
 DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.  
 IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional. Formar-se para a mudança e a incerteza**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.  
 LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.  
 VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.